



SÃO PAULO FC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



ALINE HAUCK

MUSA ARRASA
CORAÇÕES NO
DOMINGO LEGAL



RODRIGO LOMBARDI

GALÃ DA GLOBO
JÁ QUIS JOGAR NO
TRICOLOR



MURICY RAMALHO

TREINADOR REVELA
SONHO DE IR À
SELEÇÃO



ATAQUE PARA TODOS OS GOSTOS

DUPLA INFALÍVEL FORMADA POR **WASHINGTON** E **BORGES**
GANHA A COMPANHIA DE **DAGOBERTO**, PARA DESESPERO
DAS DEFESAS ADVERSÁRIAS

AMAURI QUER TERMINAR
CARREIRA NO MORUMBI

VIDEOGAME PORTÁTIL VIRA
MANIA NO CLUBE

POR ONDE ANDA
IESO AMALFI

Nº 22 • R\$ 7,50



A Nova Dimensão da Aventura!

Card
Game



TURMA DA Mônica JOVEM

4 DIMENSÕES
MÁGICAS



Um Card Game irado
pra você jogar e se
divertir com toda
a sua turma!

Seus personagens
favoritos em
incríveis desafios!

E MAIS: Cards Especiais
com cenas superdivertidas que
mudam conforme o movimento!



MAURICIO

Já Nas Bancas!

A Turma da Mônica Jovem quer conhecer você: www.turmadamonica jovem.com.br



Imagens ilustrativas.

© MSP - BRASIL / 2009



PARA O ATAQUE!

O são-paulino que gosta de futebol ofensivo irá se deliciar com esta edição da Revista Oficial do São Paulo. Nem a seleção brasileira de 1970 seria capaz de escalar tantos atacantes quanto os que você encontrará nas próximas páginas. A matéria de capa desvenda os segredos da dupla formada por Washington e Borges – quando conta com ambos em campo, o Tricolor consegue aproveitamento quase três vezes maior do que sem eles.

O atacante Dagoberto também reencontrou o bom futebol, agora numa nova função, conforme explica na seção Raio X. Você sabia que ele tem corrido 20% a mais do que antes para ser o ponta-direita que Muricy Ramalho quer?

A seção Planeta Futebol apresenta um goleador de respeito: Amauri, que deixou o Brasil praticamente despercebido, hoje é disputado pelas seleções brasileira e italiana. Em entrevista exclusiva, Amauri revela sua paixão pelo São Paulo e se recorda do dia em que nem conseguiu dormir, de tanta ansiedade, porque enfrentaria o time juvenil do Tricolor num amistoso.

A era dos atacantes tem mais um representante: Rodrigo Lombardi. Sim, o Raj, da novela Caminho das Índias, é o entrevistado da seção I Love SP. Além de explicar por que se tornou são-paulino, o ator paulistano garante que já foi um ponta-esquerda velocista. “Eu era como um Mário Tilico na esquerda”, resume o galã, em alta no coração de são-paulinas, flamenguistas, corintianas, vascaínas, palmeirenses...

Para fechar, um matador das antigas: Ileso Amalfi, atacante do São Paulo nos anos de 1940 e 50, abre o jogo e se confessa um *bon vivant* na seção Por Onde Anda. Em meio a tanto artilheiro, há uma zagueira: Aline Hauck, assistente de palco do programa Domingo Legal, é a musa são-paulina da edição. E que musa!

Saudações tricolores!



Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Herculio Bastos de Paula Eduardo

Número 22 – Junho de 2009

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Produtora Editorial
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Junho/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



20

MARMANJOS VOLTAM NO TEMPO

56

ANOS DE GLÓRIA

FOTO: Diogo Oliveira



38

CAPA

3	EDITORIAL	38	CAPA
6	IMAGEM DO MÊS		DUPLA DO BARULHO
8	AGENDA	43	VIDA EM CLUBE
10	JOGO RÁPIDO	44	POR ONDE ANDA
14	PLANETA FUTEBOL		IESO
16	BATE-BOLA	46	CAINDO NA ESTRADA
	MURICY	50	BASTIDORES
20	MARMANJOS VOLTAM NO TEMPO	52	LOUCURAS DE TORCEDOR
23	I LOVE SP	56	ANOS DE GLÓRIA
	RODRIGO LOMBARDI		JOGOS INESQUECÍVEIS
26	MUSA	58	CANTO DO NANDO
	ALINE HAUCK	59	TABELÃO
32	RAIO X	60	SP VIP
	DAGOBERTO	62	SHOPPING
36	GALERA	64	PAINEL DO TORCEDOR



26

MUSA
ALINE HAUCK



FOTO: Arquivo Pessoal

14

PLANETA FUTEBOL
AMAURI



FOTO: Frederico Rozzato / TV GLOBO

23

I LOVE SP

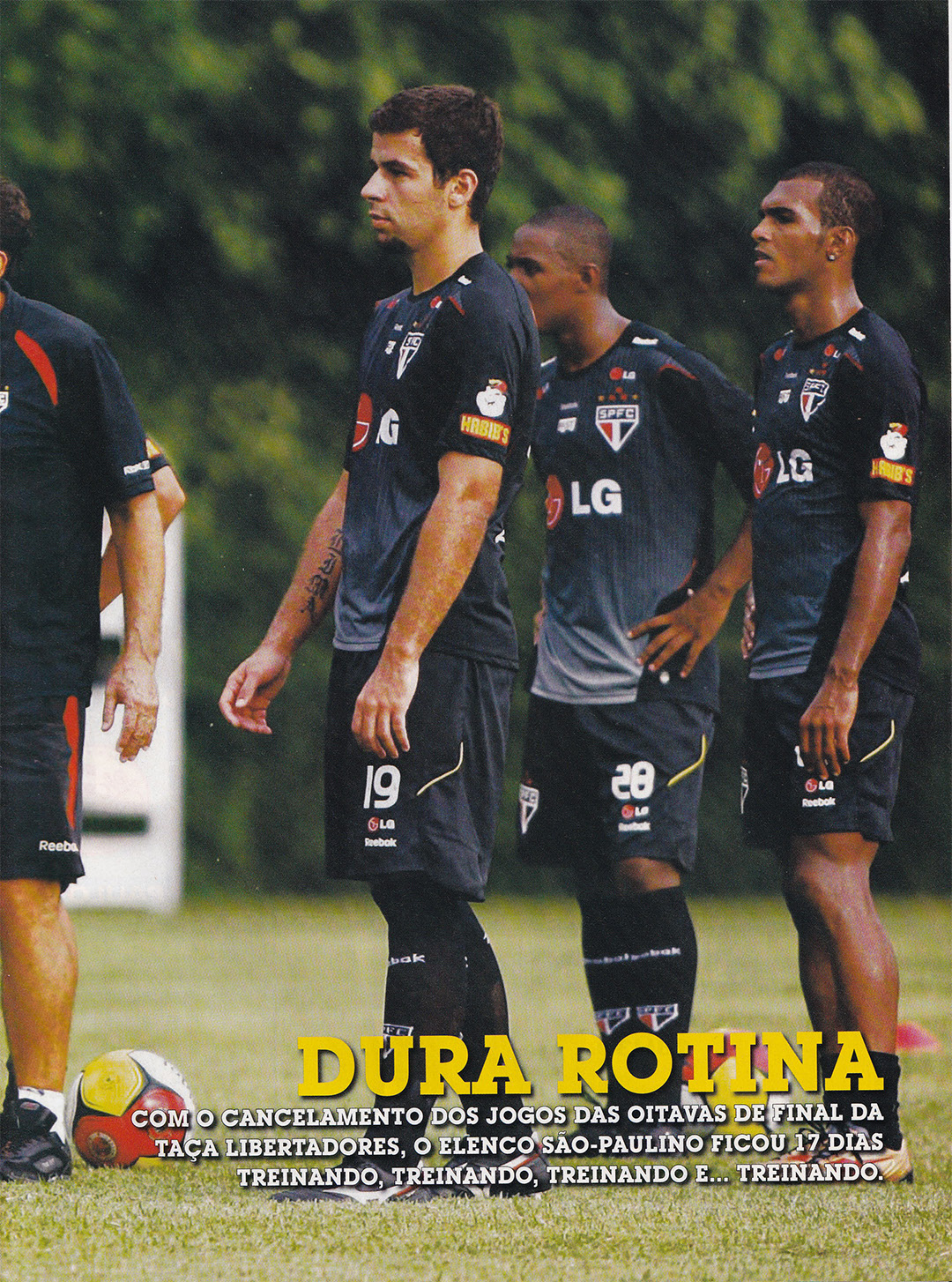


FOTO: Diogo Oliveira

16

BATE-BOLA





DURA ROTINA

COM O CANCELAMENTO DOS JOGOS DAS OITAVAS DE FINAL DA TAÇA LIBERTADORES, O ELENCO SÃO-PAULINO FICOU 17 DIAS TREINANDO, TREINANDO, TREINANDO E... TREINANDO.



JUNHO



21
DOMINGO



**CORINTHIANS
X
SÃO PAULO**

BRASILEIRÃO
PACAEMBU
18H30

27
SÁBADO



**SÃO PAULO
X
NÁUTICO**

BRASILEIRÃO
MORUMBI
18H30





JULHO

5

DOMINGO



CORITIBA
X
SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

COUTO PEREIRA, EM
CURITIBA (PR)

16H

12

DOMINGO



SÃO PAULO
X
FLAMENGO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

16H

15

QUARTA-FEIRA



ATLÉTICO-MG
X
SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

MINEIRÃO, EM BELO
HORIZONTE (MG)

21H50



FOTO: Diogo Oliveira

O SPFC EM MAIO*

2 JOGOS
0 VITÓRIA
1 EMPATE
1 DERROTA
2 GOLS PRÓ
3 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS DO MÊS:

ANDRÉ LIMA – 1 GOL
BORGES – 1

CARTÕES AMARELOS: 7

EDUARDO COSTA
HUGO
JORGE WAGNER
JUNIOR CESAR
RICHARLYSON
WASHINGTON
WELLINGTON

CARTÕES VERMELHOS: 0

* ATÉ 22 DE MAIO

SPFC 9

Na internet

O São Paulo está antenado às novidades do mundo virtual. Recentemente, o clube criou um canal próprio no Youtube, que hoje conta com dois mil assinantes e possui conteúdo exclusivo. Agora, o Tricolor entrou para o Twitter, rede de microblogs que não para de crescer no mundo. São dois canais para você, torcedor, não perder qualquer informação sobre o time, nos endereços: www.twitter.com/comunicacaospfc, www.twitter.com/sociotorcedor e www.twitter.com/assessoriaspfc. Em breve, o site oficial do São Paulo ainda terá cara nova.



O 12º jogador

Os seguidos problemas de contusão do elenco são-paulino abriram oportunidade para Wellington (foto). Revelado nas categorias de base do clube, o volante participou das duas partidas iniciais do Tricolor no Brasileirão e deixou boa impressão. Ele já havia estado em outros dois jogos desde que voltou da seleção brasileira sub-20. "É um momento muito bom para mim. Acredito que estou no caminho certo e torço para seguir assim", admite o garoto, que subiu junto do meia Oscar.



FOTO: Diogo Oliveira

Quinteto quer recorde

O Tricolor conta com cinco jogadores em condição de entrar para a história do futebol brasileiro. Explica-se: caso o São Paulo seja campeão nacional novamente, Rogério Ceni, André Dias (foto), Bosco, Miranda e Richarlyson se tornarão os únicos com quatro títulos consecutivos no currículo. "Se ganhei três, quero ganhar quatro. Não posso me contentar com o passado", adverte o zagueiro André Dias.

Dupla campeã

O São Paulo teve dois representantes na seleção brasileira sub-17 que conquistou o título do Campeonato Sul-Americano, no mês passado. Foram eles o zagueiro Maurício e o lateral-esquerdo Casimiro, que entrou na delegação de última hora, em substituição a outro são-paulino, Jeferson, que se machucou antes do torneio. A dupla fez bonito, tendo atuado como titular ao longo de todo o campeonato - Casimiro só não iniciou a final contra a Argentina porque se recuperava de um entorse no tornozelo.

FOTO: Diogo Oliveira



Na Oscar Freire

A SAO Store já está na rua Oscar Freire. A inauguração da quarta loja da grife tricolor ocorreu em 25 de maio, com direito a uma bela festa. Afinal, a SAO será vizinha de algumas das mais importantes marcas do mundo da moda. O novo espaço conta com 240 metros quadrados, distribuídos em lounge, bar, hall da fama, mostruário e espaço para homenagens, como a feita para Leônidas da Silva, o criador da bicicleta. Exceto pelo Tricolor, nenhum clube de futebol está presente na Oscar Freire.





Leão faz visita

O apresentador de TV Gilberto Barros esteve no CT da Barra Funda dias atrás para rever velhos amigos. Entre eles o médico José Sanchez e o técnico Muricy Ramalho. Também conhecido como Leão, o comunicador se encantou com as instalações são-paulinas. "Achei o centro de treinamentos lindo, coisa de primeiro mundo. Mas tenho que reconhecer que não me surpreendi, porque aqui as coisas funcionam como uma grande empresa", comenta Leão.

Morumbi Tour especial

A tradicional visita ao estádio são-paulino, conhecida como Morumbi Tour, ganhou participantes especiais no mês passado. Uma turma de adolescentes do Centro de Reabilitação Social de Taboão da Serra conheceu toda a infraestrutura do clube, desde o gramado, passando pelas arquibancadas, centro de imprensa, vestiários, memorial... Durante todo o passeio, os garotos e garotas com deficiências diversas tiveram a companhia do mascote Santo Paulo.



Festa para eles

Quatro jogadores fizeram aniversário em maio: André Lima, André Dias, Hernanes e Henrique. O primeiro a apagar velas foi o atacante André Lima, que completou 24 anos em 3 de maio. No dia 15, foi a vez de André Dias ouvir o "parabéns a você" por conta de seu 30º aniversário. O atacante Henrique fez 28 anos no dia 27, enquanto Hernanes chegou à 24ª primavera em 29 de maio.

Aniversário solitário

Se sobraram aniversariantes em maio, faltará em junho. O único felizardo será o volante Jean, que chegará a 23 anos em 24 de junho. Revelado nas categorias de base do Tricolor, ele teve de pegar experiência no Marília e no Penafiel, de Portugal, antes de se tornar um dos titulares absolutos sob o comando de Muricy Ramalho.

FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



Estrela de goleiro

O garoto Denis, de 22 anos, mostrou mais uma vez ter estrela. Terceiro goleiro do elenco são-paulino, ele acabou beneficiado pelas contusões de Rogério Ceni e Bosco e terminou o mês de maio como titular, com direito a uma atuação de gala no empate por 0 a 0 com o Palmeiras, no Palestra Itália. A sequência de belas defesas rendeu elogios até do rival palmeirense Marcos.



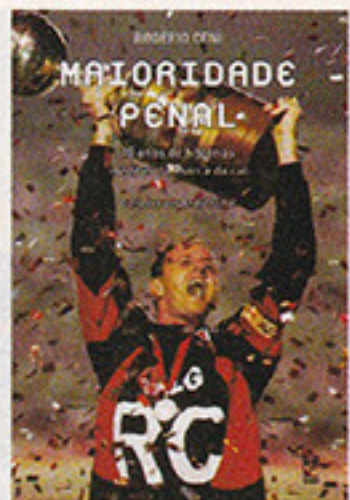
Festa pela Copa de 2014

O Morumbi se pintou de amarelo no dia 31 de maio, para comemorar o anúncio do estádio como sede da Copa do Mundo de 2014. Os são-paulinos que foram ao jogo contra o Cruzeiro acompanharam a divulgação da Fifa por um telão. E todos estiveram vestidos com camisa amarela, em alusão ao Morumbi-2014, entregue gratuitamente. Em vez de cobrar pelo ingresso, a diretoria ainda recolheu alimentos não perecíveis, doados aos desabrigados do Nordeste.

Top 10

O livro de Rogério Ceni está fazendo sucesso. Nas quatro primeiras semanas de venda, *Maioridade Penal: 18 anos de histórias inéditas da marca da cal* permaneceu entre os dez mais vendidos no Brasil na categoria não ficção.

Na maior parte desse período, ocupou a 7ª posição entre os mais lidos. O livro foi escrito em parceria com o jornalista André Plihal e está nas principais livrarias do país com 56 histórias da vida do ídolo.



Ajuda ao Nordeste

O São Paulo mais uma vez se solidarizou às dificuldades do povo brasileiro e realizou entre os dias 15 e 20 de maio campanha para ajudar os desabrigados por conta das enchentes no Nordeste e Norte. Por meio do programa São Paulo Social, foram arrecadadas toneladas em alimentos, produtos de higiene e roupas. As doações foram enviadas pela Cruz Vermelha, em aviões da FAB. No ano passado, o Tricolor já havia se mobilizado, juntando 350 toneladas para os desabrigados em Santa Catarina.



FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

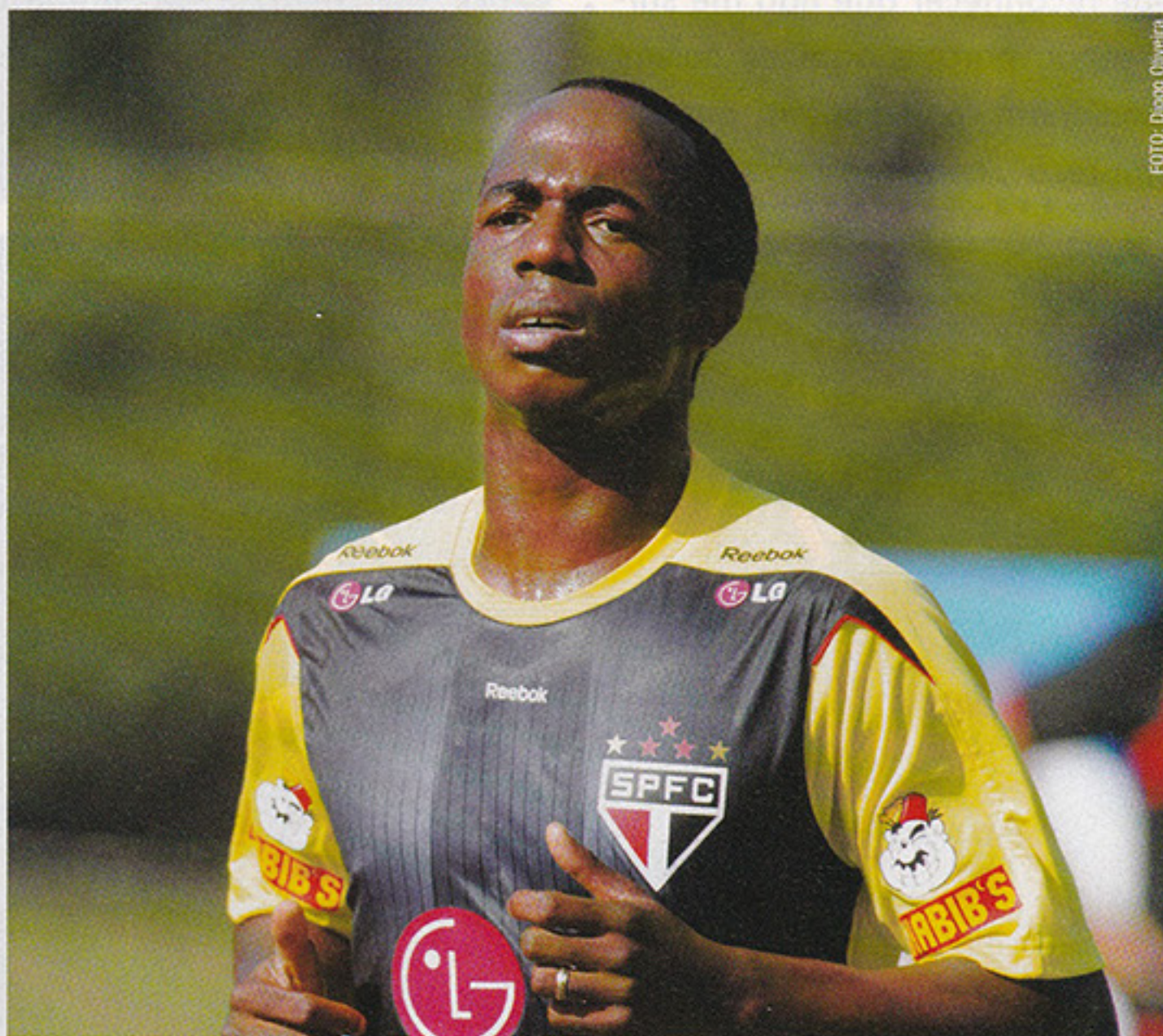


Volta, capitão!

A recuperação de Rogério Ceni está acima das expectativas. Quem garante é o próprio goleiro, que deve deixar de usar as muletas nas próximas semanas. "Está sendo melhor do que os médicos esperavam", revela o capitão, que passou por cirurgia no tornozelo esquerdo por conta de uma fratura. "Não tenho muita experiência nesse tipo de lesão, mas dá para dizer que minha volta deverá acontecer antes do previsto", emenda, sonhando em jogar em agosto.

Fim do drama...

Recuperado de uma lesão muscular na coxa esquerda, o volante Zé Luis revelou ter vivido verdadeiro drama durante as três semanas longe dos gramados. "Foi a pior fase da minha carreira, com certeza. O grande problema é que essa não foi nem a primeira, nem a segunda contusão, mas a terceira. Fiquei chateado, para baixo, mas agora é bola para frente", explica o polivalente.



... e alívio da torcida

O retorno de Zé Luis também merece festa, por causa de sua fama de talismã. Com o volante em campo, o São Paulo não perde no Morumbi desde o dia 10 de maio de 2008 - na oportunidade, o time foi derrotado pelo Grêmio, na abertura do Brasileirão. Desde então, o Tricolor ainda caiu em outros dois jogos, contra Santo André e Corinthians, mas Zé Luis ficou de fora por conta de contusões.



FOTO: Diogo Oliveira

Muricy em alerta

O técnico Muricy Ramalho anda chateado com a maré de azar que tomou conta de seu time. Nas últimas semanas, uma série de contusões desfalcou a equipe em partidas importantes. "Essa sequência de problemas preocupa. Estamos perdendo quase um jogador por partida. É muito azar para uma equipe só", lamenta o treinador, que ficou impossibilitado de escalar recentemente Rogério Ceni, Rodrigo, André Dias, Jean, Zé Luis, Dagoberto, Aislan, Bosco...



FOTO: Luiz Pires / VPCOMM

Força, Rodrigo!

O zagueiro Rodrigo já iniciou sua recuperação da embolia pulmonar no São Paulo. A doença, descoberta de repente, irá tirá-lo dos campos nos próximos três meses, já que requer cuidados especiais. Por hora, o grande objetivo dos médicos é descobrir os motivos que o levaram a ser vítima da doença. Enquanto isso, a diretoria do Tricolor tenta acertar a prorrogação de seu empréstimo junto ao Dínamo de Kiev, da Ucrânia, que termina na metade desta temporada.

Melhor no ranking

O São Paulo segue como melhor brasileiro no ranking da Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS). A última lista, divulgada em maio, apresenta o Tricolor na 9ª colocação, com 223 pontos. O Grêmio é o brasileiro que mais se aproxima do clube paulista, com 191 pontos, em 16º lugar. O ranking tem o Manchester United na liderança com 302 pontos, seguido pelo Barcelona e pelo Chelsea (veja abaixo os 10 primeiros do ranking).

Os 10 mais

1º	Manchester United	302 pontos
2º	Barcelona	282
3º	Chelsea	254
4º	Boca Juniors	253
5º	Arsenal	245
6º	Liverpool	240
7º	Dínamo Kiev	227
8º	Hamburgo	226
9º	São Paulo	223
10º	Shakhtar	218

Novo reforço

O meia Marlos (foto abaixo) é a grande novidade do Tricolor para o Campeonato Brasileiro. Revelado no Coritiba, o jogador foi uma das atrações da equipe paranaense durante o nacional de 2008 e chega de graça ao Morumbi, já que teve seu contrato encerrado no dia 24 de maio. "O Marlos é um jogador interessante. Ele agride, dribla, vai para cima... Trata-se de um bom reforço", reconhece Muricy Ramalho.



FOTO: SPFC.NET



FOTO: Arquivo Pessoal

CORAÇÃO TRICOLOR

A seção Planeta Futebol foi criada para falar de jogadores que passaram pelo Tricolor e fazem sucesso no exterior, mas a **Revista do São Paulo** foi obrigada a abrir uma exceção, e por um motivo nobre: o atacante Amauri, personagem desta edição, nunca defendeu as cores do clube, mas garante que não se aposentará enquanto não sentir essa honra.

E o artilheiro da Juventus, que é disputado pelas seleções brasileira e italiana, não está fazendo média ou tentando agradar alguém quando declara sua paixão pelo São Paulo. Dúvida? Então saiba dessa: seu e-mail pessoal é composto por seu nome e a

Amauri admite ser são-paulino fanático e projeta trocar a Juventus pelo Morumbi em no máximo quatro anos



FOTO: Arquivo Pessoal

TRÊS TOQUES COM AMAURI

1- Você chegou a ser disputado recentemente pelas seleções do Brasil e da Itália. Já se decidiu por alguma delas? Minha vontade é defender o Brasil, mas, se a chance não pintar, posso mudar de ideia porque quero muito estar na Copa.

2- Teria coragem de defender Corinthians ou Palmeiras? Nem penso nessa possibilidade. Quando deixar a Itália, farei o possível e o impossível para me transferir para o São Paulo.

3- Qual seu grande ídolo no Tricolor? Quando era pequeno, adorava o Raí. Até tentava imitá-lo em campo. Hoje em dia, gosto muito do Rogério. Tenho vontade de conhecê-lo pessoalmente.



FOTO: Arquivo Pessoal

palavra "tricolor". "Quero vestir a camisa do Tricolor para poder dizer que tive uma carreira perfeita. Quem sabe daqui a uns quatro anos... seria o máximo", admite o jogador, de 28 anos, sem dar ouvidos ao pedido da mãe. "Ela disse que não vai morrer antes de me ver jogar no Corinthians. Mas essa satisfação eu não vou dar."

A responsável por fazê-lo são-paulino foi a avó Aguilinda. "Passei muito tempo da minha infância com ela e acabei sendo influenciado", revela, lembrando ainda da época em que chegou a trabalhar como ajudante de pedreiro, estoquista e auxiliar em uma carvoaria, para juntar dinheiro.

Em sua imponente casa em Turim, no norte da Itália, Amauri guarda algumas recordações do Tricolor, como duas camisas. "Fui companheiro do Fábio Simplicio no Palermo e contei para ele que sou apaixonado pelo São Paulo, então ele me deu uma camisa que usava quando jogava no Morumbi", conta. "A outra eu ganhei do Kaká", completa, orgulhoso.

Contratado em maio do ano passado pela Juventus por R\$ 58 milhões, Amauri sabe que ainda

terá de esperar mais alguns anos para realizar o sonho de atuar no Morumbi. Por ora, ele já se daria por satisfeito em conhecer o clube. "Acompanho tudo o que sai do São Paulo, assisto aos jogos, torço pra caramba... mas nunca tive a oportunidade de visitar pessoalmente o Morumbi ou o CT da Barra Funda. Confesso que ficaria bem contente de ter essa oportunidade."

NOITE DE INSÔNIA

O mais perto que Amauri esteve do São Paulo foi num amistoso, quando ainda tinha 13 anos. Ele defendia um time da prefeitura de Carapicuíba, cidade paulista onde até hoje

Artilheiro quase não teve a chance de brilhar no Brasil; aos 19 anos, depois de quatro meses no Santa Catarina FC, Amauri foi levado para jogar na Itália, onde está até hoje

tem residência. "A gente costumava jogar sempre contra Portuguesa, Nacional, Palmeiras... mas quando eu soube que no dia seguinte jogaríamos contra o São Paulo, nem consegui dormir", relembra o craque, na época ainda meia-direita.

Nem o fato de ter perdido o amistoso por 6 a 1 fez daquele dia uma data menos especial. "Foi muito bacana, apesar de eu não ter feito gol. Ficaré guardado para sempre na memória". Por ironia do destino, Amauri só não conseguiu participar de uma peneira do Tricolor. "Fiz teste no Palmeiras, no Santos, na Portuguesa... faltou o São Paulo."

A fama de matador, porém, começou a ser construída longe do estado onde nasceu. Aos 19 anos, ele foi descoberto por olheiros e acabou contratado pelo Santa Catarina Futebol Clube. "Mas não fiquei nem quatro meses lá. Logo, apareceu o Napoli", justifica. Em 2000, ainda como um mero desconhecido no cenário do futebol brasileiro, começou sua peregrinação por clubes italianos: esteve ainda no Piacenza, no Messina, no Chievo e no Palermo, até ser adquirido por quase R\$ 60 milhões pela Juventus.



FOTO: Arquivo Pessoal

Acima, Amauri comemora gol pela Juve; ao lado, ele mostra uma das duas camisas do São Paulo que tem; os presentes foram dados por Fábio Simplicio e Kaká, dois ex-tricolores



FOTO: Arquivo Pessoal

"AINDA ME FALTAM A LIBERTADORES E O MUNDIAL"

MURICY REVELA OBSESSÃO PELOS TÍTULOS MAIS IMPORTANTES DO FUTEBOL E ADMITE QUE TAMBÉM SONHA EM DIRIGIR A SELEÇÃO BRASILEIRA

Se tivesse de escrever sobre suas façanhas como treinador, Muricy Ramalho precisaria recorrer a um livro dos grossos. Ele é o único técnico em atividade que conseguiu ser tricampeão brasileiro de forma consecutiva, é o recordista na era dos pontos corridos do campeonato nacional, é quem está há mais tempo à frente de um clube grande no Brasil... Mas Muricy ainda persegue alguns objetivos, conforme revela nesta entrevista exclusiva. "Ainda me falta a Libertadores e o Mundial", reconhece o treinador, de 53 anos. A seleção brasileira também é um dos alvos do paulista, que começou a se sentar no banco de reservas em 1993. Ele ainda fala sobre a queda de rendimento de Hernanes, relembra seu excelente custo-benefício e festeja a parceria com o presidente Juvenal Juvêncio.

REVISTA DO SÃO PAULO:

A dança dos técnicos continua a todo vapor. Qual o segredo para ficar três anos no mesmo clube?

MURICY RAMALHO:

Não existe segredo, mas sim regras e eu tento segui-las direitinho. Sei que dependo muito do resultado, mas junto disso há outras coisas, como por exemplo o fato de eu já ter colocado dez jogadores na seleção brasileira. O São

Paulo ainda vendeu muita gente que revelei. Também recupero um pessoal, como foi o Hernanes e o Jean, que quase foram dispensados. E tem outra coisa: eu sou consistente. Todo ano ganho pelo menos um título.

RSP? Mas uma proposta milionária pode tirá-lo do São Paulo hoje?

M: Os clubes confiam em mim porque sabem que eu



FOTO: Diogo Oliveira

cumpro o que assino. Toda hora tentam me tirar daqui, mas não conseguem. Tem vários treinadores que são bons, mas mudam muito de clubes e hoje estão na terceira divisão, porque os dirigentes não confiam neles. Sempre recebi proposta, mas nunca aceitei. Até por isso, dificilmente sou mandado embora. No Inter, meu último clube, eu só saí porque minha família quis voltar a morar na cidade de São Paulo.



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

“Os clubes confiam em mim porque sabem que eu cumpro o que assino”

RSP? Falando sobre o Hernanes, que você citou agora pouco, por que ele ainda não conseguiu repetir neste ano o futebol de 2008?

M: Acho que as pessoas têm de analisar por um outro ponto. No momento em que ele deu aquela arrancada no ano passado, não tinha tanta responsabilidade e não era tão falado assim. Pode reparar que várias vezes ele aparecia como elemento-surpresa. Mas neste ano a pressão aumentou e ele é conhecido por todos os adversários.

RSP? Qual tem sido seu trabalho para ajudá-lo?

M: Todo mundo pede o Hernanes na seleção, diz que ele é craque, que tem de jogar na Europa. O menino ainda é o camisa 10 do São Paulo, o que é uma baita responsabilidade. Tudo isso tem um peso grande. Por melhor que seja a cabeça dele, isso mexe. O Hernanes é um cara fantástico e só temos que ter calma. Daqui a pouco ele volta a jogar bem e ninguém segura. Tenho certeza de que ficará por anos na seleção.

RSP? Depois de conquistar tantos títulos, entre eles o tri consecutivo do Brasileirão, ainda tem algum sonho na carreira?

M: Ainda me falta ganhar a Libertadores e o Mundial. Já venci muitos títulos, mas esses eu não tenho e gostaria de pôr lá na minha estante, em casa. Também quero ser campeão pela seleção brasileira.

RSP? Então a seleção ainda faz parte de seus planos?

M: Sinceramente, eu não sou maluco por seleção. Quero que as coisas aconteçam naturalmente, sem forçar a barra. Claro que, se eu tiver uma oportunidade, ficarei muito feliz, como qualquer treinador, mas, se não vier também, não serei um cara frustrado.

RSP? Quase todo jogador pensa em se transferir para o futebol europeu. Funciona assim para o técnico também?

M: Os técnicos brasileiros que foram para lá tiveram dificuldades, como o Vanderlei Luxemburgo (no Real Madrid). Aqui temos o costume de trabalhar em tempo integral e lá não, então isso poderia ser um problema, dentre outras coisas. Mas técnico é técnico em qualquer lugar do mundo. Muda uma coisa ou outra, mas a essência é a mesma. Uma situação é certa: eu não teria nenhuma surpresa por lá, porque acompanho todos os campeonatos de fora.

RSP? É fácil trabalhar com o presidente Juvenal Juvêncio?

M: A grande vantagem de estar ao lado dele é que você tem o apoio total. É impossível ficar três anos numa equipe, como acontece comigo no São Paulo, tendo apenas bons momentos. Geralmente, quando vem a fase ruim, o dirigente brasileiro costuma agir pela paixão, e isso atrapalha. Aí que o presidente entra e mostra quem é quem.

RSP? Vocês se reúnem com frequência?

M: (Risos) Não. E eu gosto dele exatamente por isso. A gente se reúne pouco, mas quando conversamos é para decidir alguma coisa. Não somos de ficar com muita conversinha. Ele confia no meu trabalho porque sabe que faço o negócio andar.

“O Hernanes é um cara fantástico e só temos que ter calma. Daqui a pouco ele volta a jogar bem e ninguém segura. Tenho certeza de que ficará por anos na seleção”

RSP? Entre o fim do Paulistão e o início do Brasileiro, o São Paulo ficou 17 dias parado. Isso ajudou ou atrapalhou?

M: Tem os dois lados. Pode reparar que sempre conseguimos boas arrancadas nos anos anteriores depois que tivemos tempo para ajustar o time. Fisicamente o São Paulo ficou mais forte agora. O problema é que nós não esperávamos ficar tanto tempo se jogar.

Muricy comemora vitória se dirigindo à torcida; graças ao apoio das arquibancadas que ele superou seu momento mais tenso no Morumbi, após a eliminação na Libertadores de 2008

RSP? É possível arriscar favoritos ao título do Brasileirão?

M: Ainda está muito cedo. Tem vários times, inclusive o São Paulo. Além disso, todo ano pinta uma surpresa. O que dá para garantir é que o bloco da frente vai ser bem maior do que foi no ano passado.

RSP? E na Libertadores?

M: Todos os times brasileiros começaram muito bem, mas, na minha opinião, o Cruzeiro é quem jogou o melhor futebol da competição. Nosso duelo com eles logo nas quartas de final tinha os dois lados: o ruim, de enfrentar um time excelente, e o bom, porque, se ganhássemos, viraríamos fortes candidatos ao título. Quem passasse teria muita chance de ser campeão.



FOTO: Diogo Oliveira

MARMANJOS VOLTAM NO TEMPO



VIDEOGAME VIRA FEBRE ENTRE OS JOGADORES DO TRICOLOR; DESCUBRA QUEM SÃO OS CRAQUES E QUAIS GAMES MAIS AGRADAM

Aquela velha máxima de que videogame é coisa para criança está em completo desuso no São Paulo. Nas horas de folga, Rogério Ceni, Miranda, Arouca, Washington, André Dias e companhia se esquecem da idade e brincam como se tivessem muitos anos menos. O console da vez no Morumbi é o Nintendo DS, videogame portátil.

Um visitante do CT da Barra Funda mais desavisado até poderia se imaginar diante de crianças se ouvisse frases tão comuns entre os boleiros como: "Eu sou o melhor de todos. Meu carrinho é fera" ou ainda "Quando ele está perdendo, fica me atrapalhando e não deixa que eu jogue".

O time dos viciados em videogame é composto ainda por André Lima, Richarlyson, Bosco, Borges... Já o jogo da moda é *Mario Kart*, aquele mesmo em que personagens da família Mario assumem carrinhos e brigam para

ser os mais rápidos na pista. Pela internet, os craques tricolores conseguem se enfrentar, cada um em seu videogame, em corridas com até oito pilotos.

O grande craque do joystick é Washington. "Eu sou o melhor de todos mesmo, e ganho com qualquer personagem", provoca o atacante. "Pode perguntar para qualquer um aqui do São Paulo", acrescenta. E não é que o camisa 9 tem razão? Um de seus maiores rivais, o volante Arouca dá o braço a torcer: "Infelizmente, é ele quem ganha a maioria das vezes", confessa, para em seguida reclamar: "Eu não tiro da cabeça que ele faz algum esquema para que seu carrinho corra mais. Não é possível."

Fã do personagem Yoshi, Washington se defende. "O Arouca é o mais chorão. Ele fica louco comigo e sempre pergunta por que só gosto de desovar os itens no carrinho dele. Faço isso porque ele é

Miranda e Arouca exibem seus brinquedinhos preferidos: o Nintendo DS, no qual eles conseguem se enfrentar pela internet em loucas corridas de *Mario Kart*; quem levou a novidade para o Morumbi foi o atacante Washington, considerado o craque entre os são-paulinos



um dos rivais mais fortes", justifica o artilheiro, responsável por levar *Mario Kart* para o Tricolor. Ele já jogava no Japão, onde viveu sua fase de pato. "Eu apanhei pra caramba dos japoneses, mas aqui eu domino. Comecei jogando no Fluminense e agora trouxe essa novidade para o São Paulo", revela Washington, que já rivalizava com Arouca no Rio. "Aqui é mais legal porque quase todo mundo comprou o videogame também e fica uma brincadeira interminável", emenda Arouca.

Embora não passem de uma grande curtição, as partidas são



FOTO: Diogo Oliveira

levadas a sério. Em muitos dos traslados de ônibus feitos pela equipe, o silêncio é total, por conta da concentração dos jogadores. Em compensação, assim que acaba uma prova, o ônibus se transforma numa tremenda festa. “A tiração de sarro é grande demais. Ninguém escapa da gozação”, assegura Arouca.

MELHORES X PIORES

Se Washington, Arouca e André Lima são os recordistas de vitórias, o grande perdedor é Richarlyson. Aliás, o volante protagonizou um dos momentos mais engraçados

desde que a febre do videogame tomou conta do Morumbi. Num belo dia, Richarlyson dava toda a impressão de que enfim venceria sua primeira corrida. Animado, ele já provocava os adversários antes mesmo da bandeirada final. Porém, quando entrou na última curva, um dos competidores atirou uma bomba que o atingiu em cheio.

Resultado: ele saiu da pista e, quando voltou, cruzou a linha de chegada em último. “A cara do Rick foi sensacional. Pena que não filmamos ou tiramos foto, porque ele ficou absolutamente sem graça”, relembra Miranda.

Outra passagem curiosa também envolve Richarlyson. Eleito o mais fraco com o videogame em mãos, ele foi desafiado por Zé Luis, que raramente se aventura. Só que Richarlyson não esperava que, sem ele perceber, Washington pegasse o jogo das mãos de Zé Luis e corresse em seu lugar. Como já era esperado, Ricky perdeu e ficou frustrado por ver que não conseguia ganhar sequer de alguém que acabara de aprender a brincar. “Foi só risada. Até hoje ele acha que o Zé que ganhou dele”, se diverte Arouca.

Imagem do Mario Kart, game preferido dos atletas; objetivo é ser o mais rápido em cada prova, mas uma boa dose de malandragem e sorte são fundamentais





FOTO: Diogo Oliveira

Para Washington, no meio de tanta molecagem, a descontração com os jogos é benéfica para a equipe, pois aumenta a afinidade entre os atletas. “Ter outras atividades que não sejam o futebol vão nos deixando mais entrosados. Pegamos maior intimidade um com o outro.”

ENTENDA O MARIO KART

Um dos mais antigos jogos de videogame, *Mario Kart* parece ter vida própria. A cada novo console lançado, o jogo de corrida criado pela Nintendo ganha mais perso-

nagens e pistas diferentes, porém sem perder a essência. Não basta ser veloz, contornar bem as curvas e acelerar. No *Mario Kart*, é importante contar com a sorte e saber usar os objetos que surgem, como bombas, cascos, bananas, cogumelos, estrelas e até trovões.

A última versão do game conta com oito personagens: Mario, Luigi, Princesa, Toad, Yoshi, Wario, Donkey Kong, Bowser e o Shy Guy. Cada um deles apresenta vantagens e desvantagens. Você já escolheu o seu boneco da sorte?

TIROS E GOLS

Outra aventura que deixa os são-paulinos alucinados é um game de tiro. Miranda comanda a turma dos craques no *Counter Strike*, tradicional jogo de computador em que você é um personagem que tem de atirar nos outros até matá-los. Geralmente os atletas jogam quando estão na concentração. “A gente se mata, literalmente, quando joga isso”, brinca o zagueiro, que por várias vezes, assim que acaba o treino, corre para o vestiário, toma banho e vai para a *lan house* do clube, onde oito computadores foram trocados recentemente para que os atletas tenham só equipamentos de última geração.

Além de Miranda, os peritos na arte de atirar na cabeça dos rivais são André Dias, André Lima e Rogério Ceni. Como não poderia deixar de ser, os jogos de futebol também têm seu espaço, mas nem tanto como se possa imaginar. “Eu mesmo até gosto de jogar, mas tenho deixado de lado por causa do *Mario Kart*”, reconhece Arouca, que costuma adotar o Barcelona no *Winning Eleven 10*.

Acima, imagem do Nintendo DS; o videogame é uma evolução do Game Boy e apresenta como grande novidade o fato de ter duas telas; por ele também é possível se conectar à internet; ao lado, Arouca, que geralmente fica como vice-campeão nas corridas do Morumbi



FOTO: Diogo Oliveira



OLHA EU AQUI!

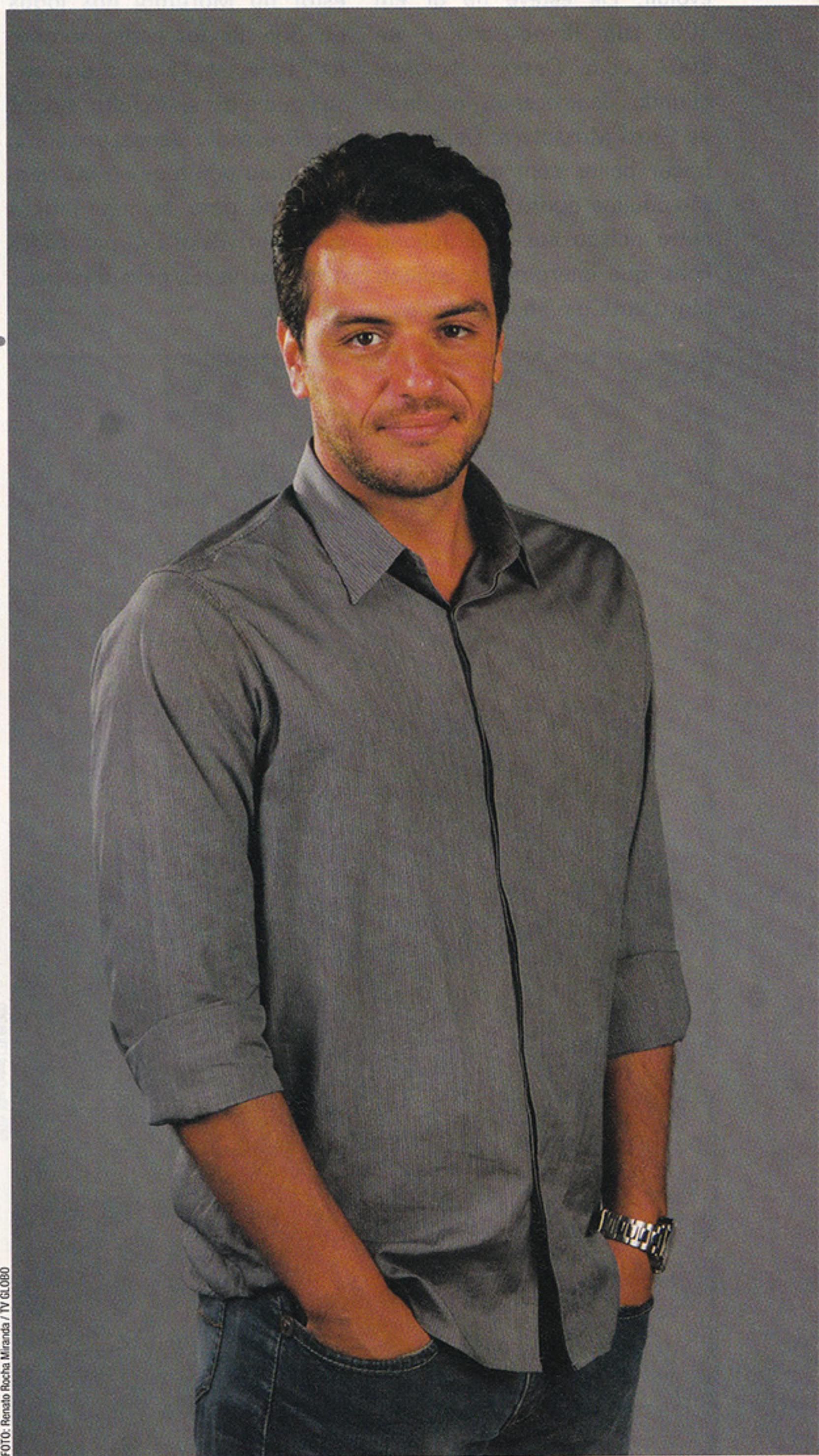
Rodrigo Lombardi, o Raj de *Caminho das Índias*, lembra que sua primeira aparição na Globo foi como torcedor são paulino, num jogo em pleno Morumbi



Vinte e cinco de maio de 2005. O São Paulo recebe o Palmeiras no jogo de volta das oitavas de final da Taça Libertadores, no Morumbi. A nove minutos do fim, Rogério Ceni marca um gol de pênalti, abre o placar e incendeia os 70 mil torcedores que lotam o estádio. A transmissão da TV Globo mostra a torcida e enquadra um são-paulino alto, forte e enlouquecido com o gol. "Eu só conseguia gritar: São Pauloooooo", relembra o personagem, que não passava de um desconhecido.

Meses depois, ele voltaria a aparecer na Globo, já como ator contratado, participando da novela *Bang Bang*. Esse é Rodrigo Lombardi, que hoje arranca suspiros das mulheres em todo o Brasil na pele de Raj, protagonista de *Caminho das Índias*, novela em horário nobre. "Minha primeira aparição na Globo foi com a camisa do Tricolor. A câmera me deu um close... eu gritando que nem um maluco. Ali que a Globo

FOTO: Renato Rocha Miranda / TV GLOBO



me pegou”, brinca Rodrigo, que até então fazia peças de teatro.

Desde aquela aparição, a carreira do galã não para de evoluir. Ele esteve no ar em 2006 com *Ê na Jaca*, e em 2007, com *Desejo Proibido*, quando contracenou ao lado de Grazi Massafera. Depois de trocar beijos com a ex-BBB, o são-paulino agora faz par com outra paixão nacional: Juliana Paes, que interpreta a indiana Maya em *Caminho das Índias*.

Há um único senão nesse sucesso meteórico. “Estou morando no Rio de Janeiro, então ficou praticamente impossível estar no Morumbi nos jogos do São Paulo, como sempre fiz”, lamenta. “É uma das coisas que mais sinto falta, sabia? Ia ao estádio desde pequeno, com meu pai, mas no momento só dá para acompanhar a distância. Pela TV, por rádio e muitas vezes pela internet”, emenda.



FOTO: Miguel Junior / TV GLOBO



FOTO: Kiko Cabral / TV GLOBO

À esquerda, Rodrigo Lombardi vestido para interpretar Raj, em *Caminho das Índias*, novela em horário nobre da TV Globo; já acima, o ator na novela de época *Desejo Proibido*, quando contracenou com a ex-big-brother Grazi Massafera, no ano de 2007



■ O MITO ROGÉRIO CENI

A paixão da família Lombardi pelo São Paulo começou muitas décadas atrás, por conta de Ary, pai do ator. Ele cresceu em frente ao Palmeiras e chegou a jogar no time juvenil do rival. A tão sonhada transferência para o São Paulo ocorreu, porém, Ary se machucou e teve de abandonar a carreira. Mas nem a infelicidade diminui o amor pelo clube do coração. Pelo contrário. “Meu pai teve cinco filhos e espalhou esse vírus São Paulo para todos”, confessa Rodrigo.

Kauê, um dos irmãos do ator, é do tipo radical. “Se você falar mal da nossa mãe, ele vai pedir com toda a educação que não faça isso. Agora se ousar dizer que o Rogério Ceni é um frangueiro, tem grandes chances de apanhar”, conta o galã, que também adora o goleiro e capitão. “Acho que eu viraria uma pedra se encontrasse com ele. O cara é meu grande ídolo”, reconhece. “Seria muito bacana se eu tivesse a oportunidade de abraçá-lo.”

Além do Tricolor e de Rogério Ceni, a família Lombardi também ama o futebol. “Meu

pai quase foi profissional. Eu e o Kauê também tentamos a sorte... o Kauê era o tipo zagueiro com classe, meio metido. Já eu atuava como ponta-esquerda, porque tinha muita explosão. Era como um Mário Tilico na esquerda”, diz, caindo na risada.

■ NOS PASSOS DE UM BOLEIRO

Rodrigo Lombardi não passou perto de se tornar um jogador de futebol profissional, pela falta de talento. O máximo que conseguiu foi atuar em outro esporte: “Acabei virando atleta de vôlei, até por causa da minha altura (1,86 m)”, relembra. Mas a paixão pela dramaturgia falou mais alto e o tirou das quadras num piscar de olhos.

No entanto, antes de alcançar a fama e conhecer elogios nacio-

Encontro de são-paulinos: Danton Mello e Rodrigo Lombardi na festa de lançamento de Caminho das Índias; a dupla fanática pelo Tricolor costuma assistir a partidas juntos e já tirou bastante sarro dos adversários nos últimos anos, por conta dos títulos brasileiros de 2006, 2007 e 2008; abaixo, Rodrigo e Juliana Paes, na pele de Mayo gravando uma cena na Índia



FOTO: Miguel Junior / TV GLOBO



FOTO: Renato Rocha Miranda / TV GLOBO

nais, ele penou tanto quanto um jogador de futebol. “Para chegar à Globo, ralei pra caramba. Dá até para comparar à trajetória do Hernanes, por exemplo, que teve de rodar um monte de clubes até conquistar seu espaço de verdade no Tricolor”, exemplifica.

“Eu atuava na ponta, porque tinha explosão... era um Mário Tilico na esquerda”

Seu primeiro trabalho - a novela *Pé de Laranja Lima*, na Bandeirantes, em 1998 - o encheu de coragem para encarar os desafios. “Eu vivia duro. Vendia o almoço para conseguir jantar, até

porque, nesse mundo de ator, é preciso saber esperar”, explica. Assim que *Pé de Laranja Lima* terminou, ele foi para o Grupo Tapa, onde caiu de cabeça no mundo da dramaturgia. “Trabalhei como assistente, iluminador, aluno, faxineiro... até começar a fazer alguma coisa como ator de verdade. É um começo muito duro, porque eu ia até o Tapa a pé, para economizar o dinheiro do ônibus e tomar um refrigerante.”

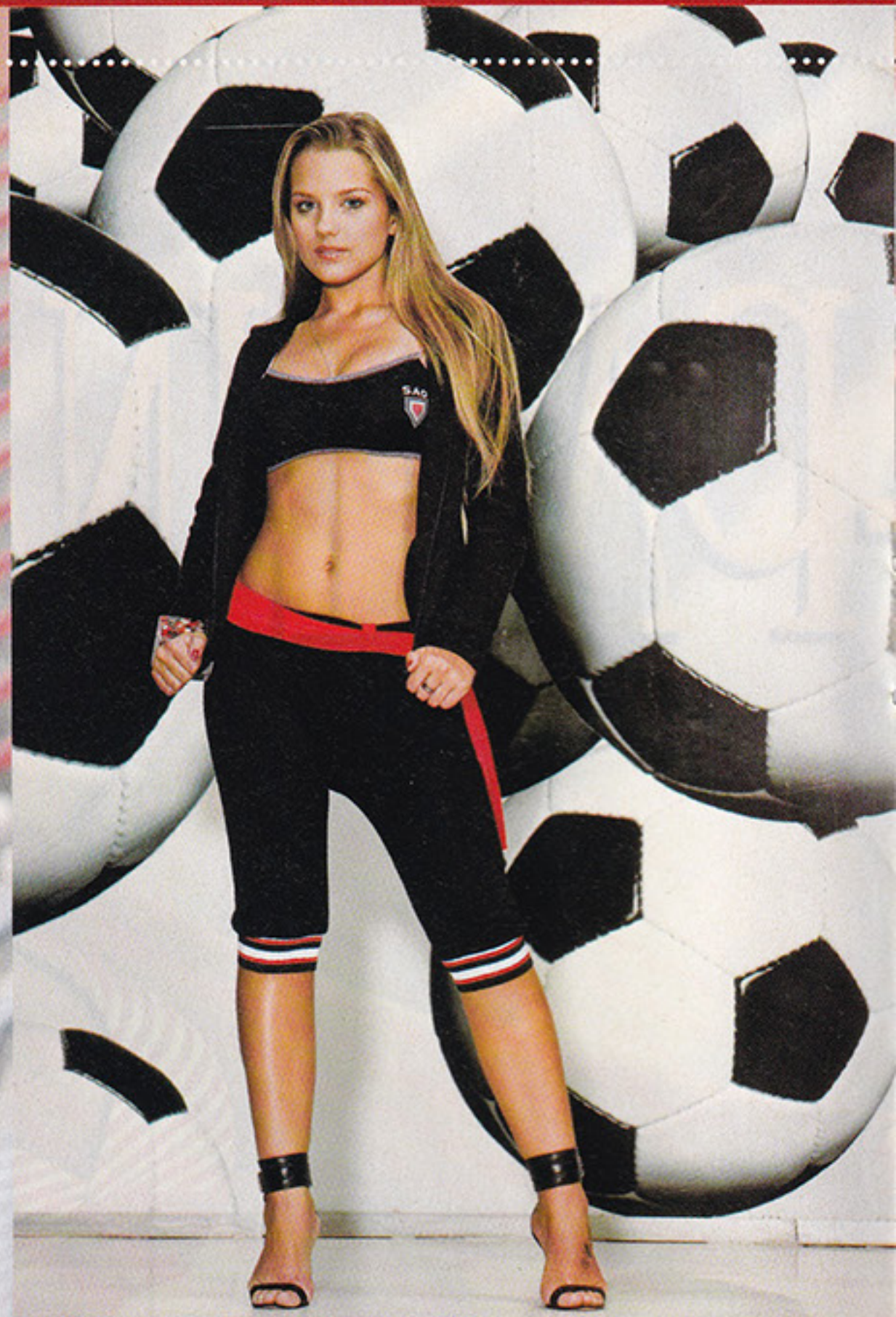
Hoje em dia, ele vive sensação parecida a do atleta que joga ao lado de grandes ídolos. “Está sendo ótimo contracenar com Caio Blat, que eu adoro, Tony Ramos, Danton Mello... nossa! Às vezes olho para o Danton e penso: ‘Caramba, ele estava em *A Gata Comeu* (1985). Eu vi essa novela’. Você tem que se policiar para não dar uma de fã.”

DONA DE SÃO

A bela Aline Hauck, assistente de palco do programa *Domingo Legal*, é fanática pelo Tricolor desde os tempos de criança

PAULINA







É comum ver beldades que se tornaram são-paulinas por conta de determinados ídolos, como Raí e Kaká. Muitas outras adotaram o Tricolor por causa de títulos como os Mundiais de 1992, 93 e 2005. Mas a modelo Aline Hauck tem o São Paulo correndo no sangue desde que se entende por gente. A assistente de palco do programa *Domingo Legal*, de Gugu Liberato, já nasceu tricolor, pela influência do pai, Luís Carlos.

Hoje, aos 19 anos, ela é tão fanática quanto o pai. “Eu adoro futebol. Assisto aos jogos, torço e até xingo de vez em quando”, conta a loira de olhos azuis, que mede 1,65 m e pesa 53 quilos. A grande frustração de Luís Carlos é nunca ter levado a filha ao Morumbi. “Toda vez que ele me convidava, sempre tinha algum compromisso”, explica. Mas a **Revista do São Paulo** conseguiu fazê-la pisar na casa tricolor. “Foi uma sensação emocionante. Até fiquei arrepiada quando vi a grandeza desse estádio.”





FOTOS: Paulo Fasanella
Assistentes: Márcio Suzuki
Maquiagem e Produção: Júnior Branco



Agora, Aline planeja voltar com o pai e o irmão Luisinho para acompanhar de perto um jogo de seu time do coração. “Para falar a verdade, sempre tive um pouco de medo da violência dos estádios, mas já passou e tentarei voltar o mais rápido possível. Só não pode ser no domingo, porque é quando a gente grava o *Domingo Legal*”, ressalta.

A tal visita ao estádio já foi tema de algumas provocações entre o pai da gata e seu namorado, Gustavo. “Ele é palmeirense e sonha em me levar a um campo de futebol antes do meu pai”, revela a paulistana, que iniciou sua carreira na televisão trabalhando no programa *Fantasia*. Para seguir fazendo sucesso na TV, a gata de 96 cm de quadril e 90 cm de busto tem se desdobrado fora do ar. “Estou fazendo cursos de televisão, de modelo, de apresentadora... Também quero começar em breve as aulas de teatro.”



O NOVO XODÓ DA GALERA

Em uma função diferente, Dagoberto ganha vaga de titular e o carinho da torcida

**“É, Dagoberto...
É, Dagoberto...
É, Dagoberto...”**

A cada novo jogo no Morumbi, esse grito ganha mais vozes e mostra que o atacante virou o xodó da torcida. A sensação não é nova para Dagoberto, até porque ele foi o grande ídolo do Atlético-PR por quase seis anos. “Mas no São Paulo é diferente. Sempre sonhei em ouvir meu nome gritado pelos tricolores e isso tem sido emocionante para mim”, admite o paranaense, de 26 anos.

A lua de mel entre a galera são-paulina e Dagoberto começou em abril, justamente quando Muricy Ramalho decidiu mudar seu posicionamento em campo. Convicto da eficiência de sua dupla de ataque, formada por Washington e Borges, o treinador resolveu criar uma nova função para permitir que Dagoberto também fosse titular. O novo Dagol atua como terceiro atacante, bem aberto pelo lado direito. Porém, sem bola, ele tem a obrigação de retornar ao meio

de campo para ajudar na marcação, como um meio-campista.

Uma mistura de raça, talento e gols o transformaram rapidamente em Queridinho do Morumbi, num período em que há a carência de ídolos por conta da contusão de Rogério Ceni. “Está sendo bacana, mas não quero parar por aqui. A torcida pode esperar por ainda mais luta, vontade e dedicação a essa camisa. Quero me firmar de vez como titular, ganhar a Taça Libertadores e dar toda a alegria do mundo para os são-paulinos.”

A consagração de Dagoberto se deu de verdade na vitória por 2 a 1 sobre o América de Cali, na última partida da fase de grupos da Libertadores. Na oportunidade, o Tricolor perdia por 1 a 0 para o rival colombiano. Aí, ele vestiu a pele de salvador da pátria, anotou os dois gols e garantiu o triunfo e a liderança na chave ao time. “Também tinha feito outro gol em abril, contra o Guaratinguetá. Aos pouquinhos, as coisas estão se encaixando”, reconhece.

Dagoberto não se importa em ter de jogar mais aberto, como um legítimo ponta-direita, tendo a obrigação de voltar para marcar quando o Tricolor não tem a bola



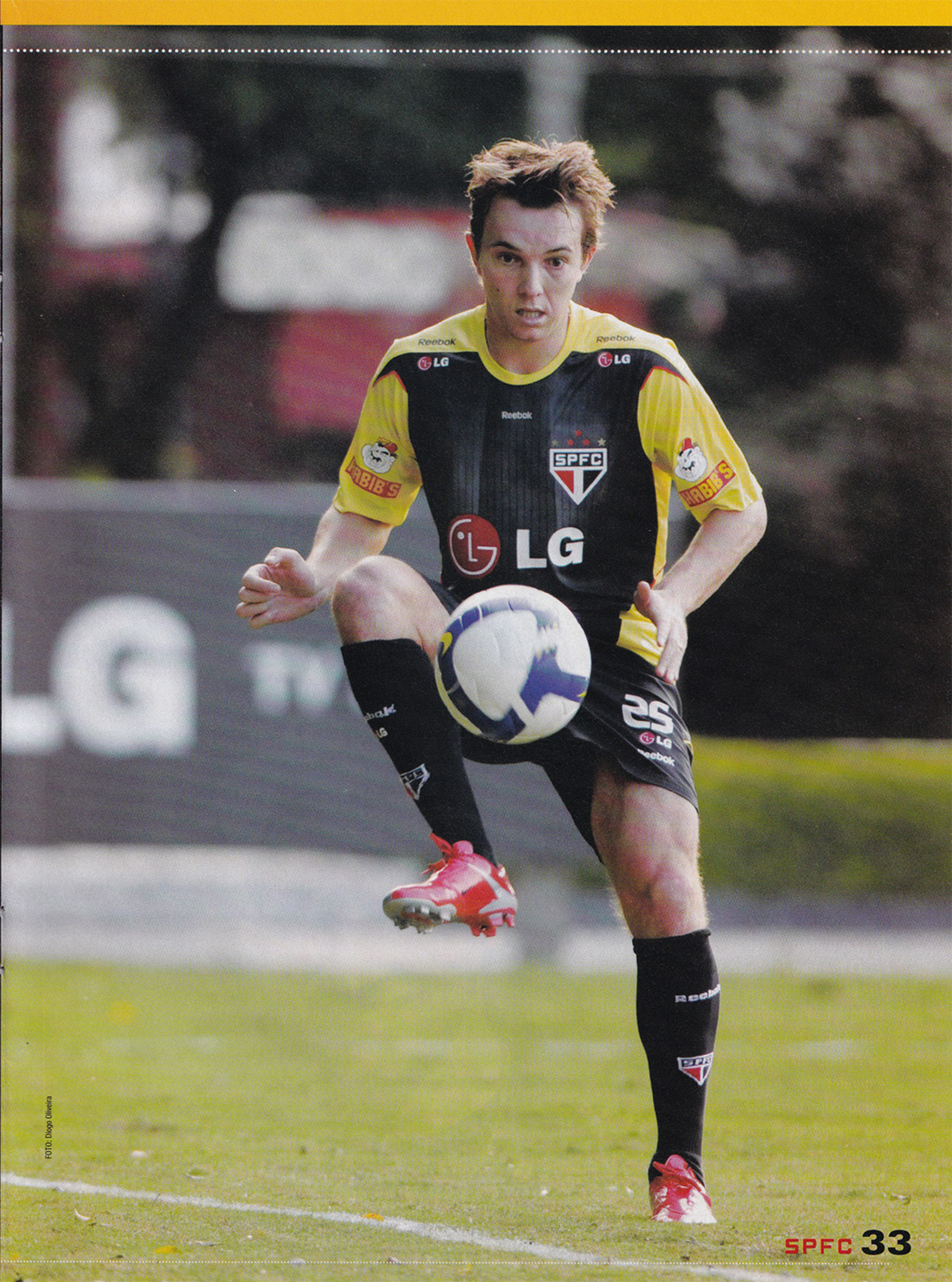


FOTO: Diogo Oliveira

CORRENDO DOBRADO

Para cair nas graças do público, Dagoberto tem tido que ralar muito. O novo posicionamento o obriga a correr mais, principalmente por conta da responsabilidade na hora de marcar. “Ele está se desgastando pelo menos 20% mais do que antes para cumprir a missão designada pelo Muricy Ramalho”, calcula o fisiologista são-paulino, Turíbio Leite de Barros.

Enquanto era apenas atacante, Dagoberto tinha preocupações exclusivamente ofensivas. No máximo, fazia sombra aos zagueiros quando o São Paulo não tinha a bola. Agora, como um meia-atacante, ele atua aberto pelo lado direito de campo. Quando a posse é do Tricolor, Dagoberto se transforma em ponta-direita. Sem ela, cabe ao jogador recuar como um meio-campista. “Preciso cuidar do volante adversário. Se ele for ao ataque, tenho que acompanhar.”

A função é bem parecida a que Leandro exercia até ser negociado com o Verdy Tokyo, do Japão, em 2008. “O Muricy não estava encontrando alguém para jogar enfiado por lá... ele tentou o Joílson, o Wagner Diniz, o Zé Luiz. Até que resolveu me experimentar e as coisas estão funcionando”, festeja o novo titular.

O preparador físico Carlinhos Neves garante que Dagoberto sempre esteve pronto para correr dobrado. “O mérito desse sucesso é todo do jogador. É preciso entender que o Dagoberto tem como características o arranque e a velocidade, mas ele soube entender a necessidade de se adaptar, e agora ele precisa ter mais

resistência também”, conta o profissional tricolor.

Desde que chegou do Atlético-PR, em 2007, Dagoberto ganhou quatro quilos de massa muscular. Tamanha força o ajuda nas divididas com os zagueiros. “Eu também me sinto melhor. Nem o fato de estar correndo mais em campo me atrapalha. E, para falar a verdade, eu só sinto mesmo as consequências dessa correria toda no dia seguinte, quando fico bem cansado”, finaliza Dagol.



FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Diogo Oliveira

ESCOLA DE POLIVALENTES

A utilização de Dagoberto num posicionamento diferente não surpreendeu o jogador, tampouco os companheiros de elenco. Na realidade, a polivalência tem sido uma constante no São Paulo de Muricy Ramalho, conforme mostram os exemplos de Zé Luis, Hernanes, Jean, Richarlyson, Leandro, Souza...

Na opinião de Muricy, o futebol moderno exige atletas que possam jogar em mais de uma função. "As coisas estão muito dinâmicas e é importante ter no elenco caras capazes de atuar em várias posições. Assim, dá até para mudar um esquema tático durante a partida sem a necessidade de fazer substituição de jogadores", afirma o treinador, animado com o resultado de suas improvisações.

Hernanes, por exemplo, já foi escalado até como ponta-direita antes de encontrar a excelência na função de volante. "Já eu sempre atuei mais para frente. Fui atacante, meia... era o camisa 10 do time nos juniores. Aí, o Muricy resolveu me testar como volante e estou me dando superbem", avalia Jean, titular absoluto desde o Campeonato Brasileiro do ano passado.



FOTO: Gaspar Móbrega / WPCOMM



FOTO: Divulgação / WPCOMM

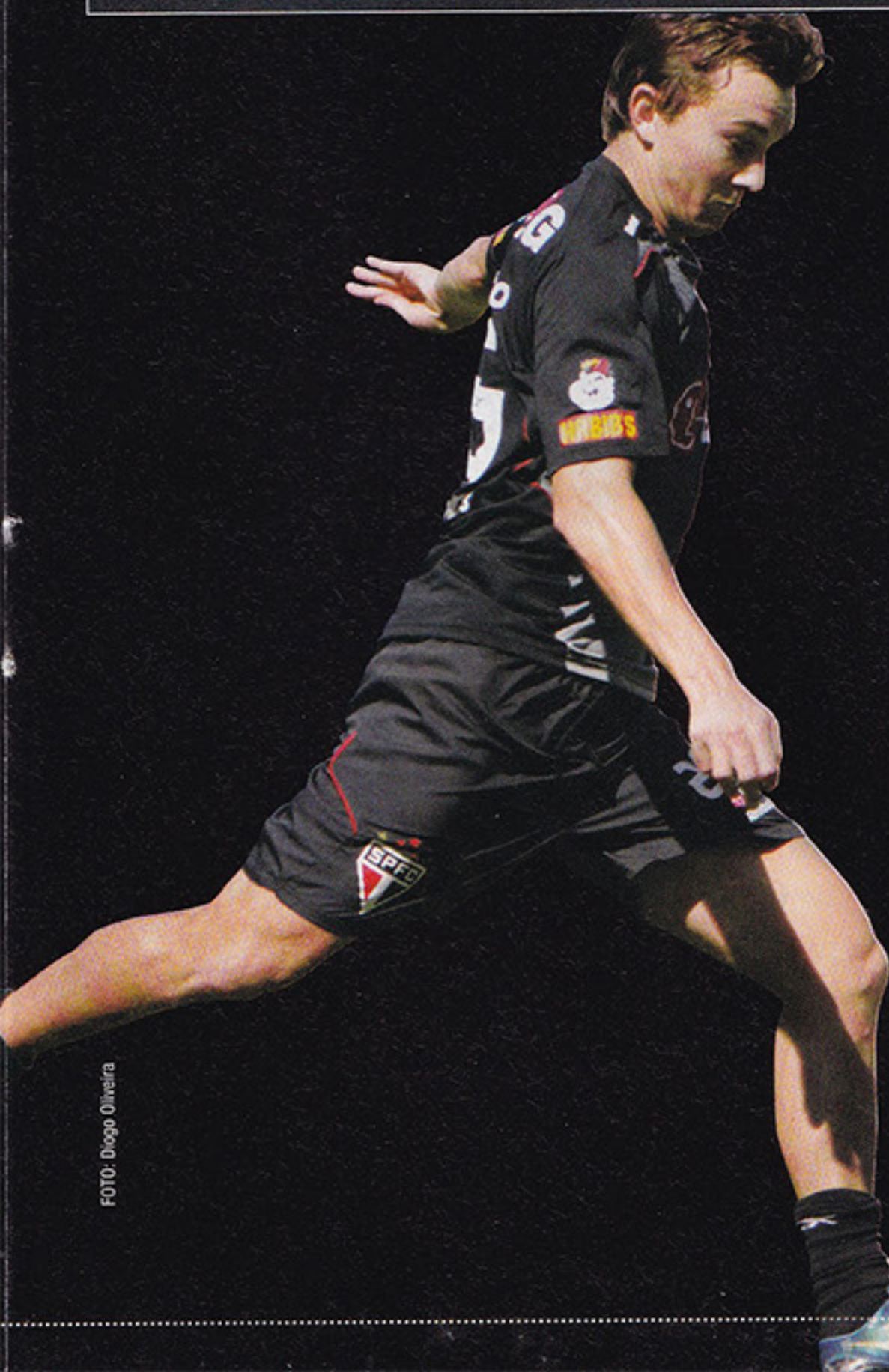


FOTO: Diogo Oliveira

QUEM É

Nome:

Dagoberto Pelentier

Nascimento:

22/3/1983

26 anos

Local:

Dois Vizinhos (PR)

Altura:

1,75 m

Peso:

75 kg

Clubes:

Atlético-PR e São Paulo

Títulos:

tricampeão brasileiro (2001, 2007 e 2008)

e campeão paranaense (2003)

NÚMEROS DO CRAQUE

9 quilômetros é a distância média percorrida por Dagoberto por jogo

20% de desgaste físico a mais na nova função

4 quilos de massa muscular Dagoberto ganhou desde que chegou ao clube

40 é o número de sua chuteira

25 é a camisa usada pelo atacante no Tricolor

2012 termina seu contrato

2004 foi a melhor temporada de sua carreira, pelo Atlético-PR

1 filha, que se chama Thayna



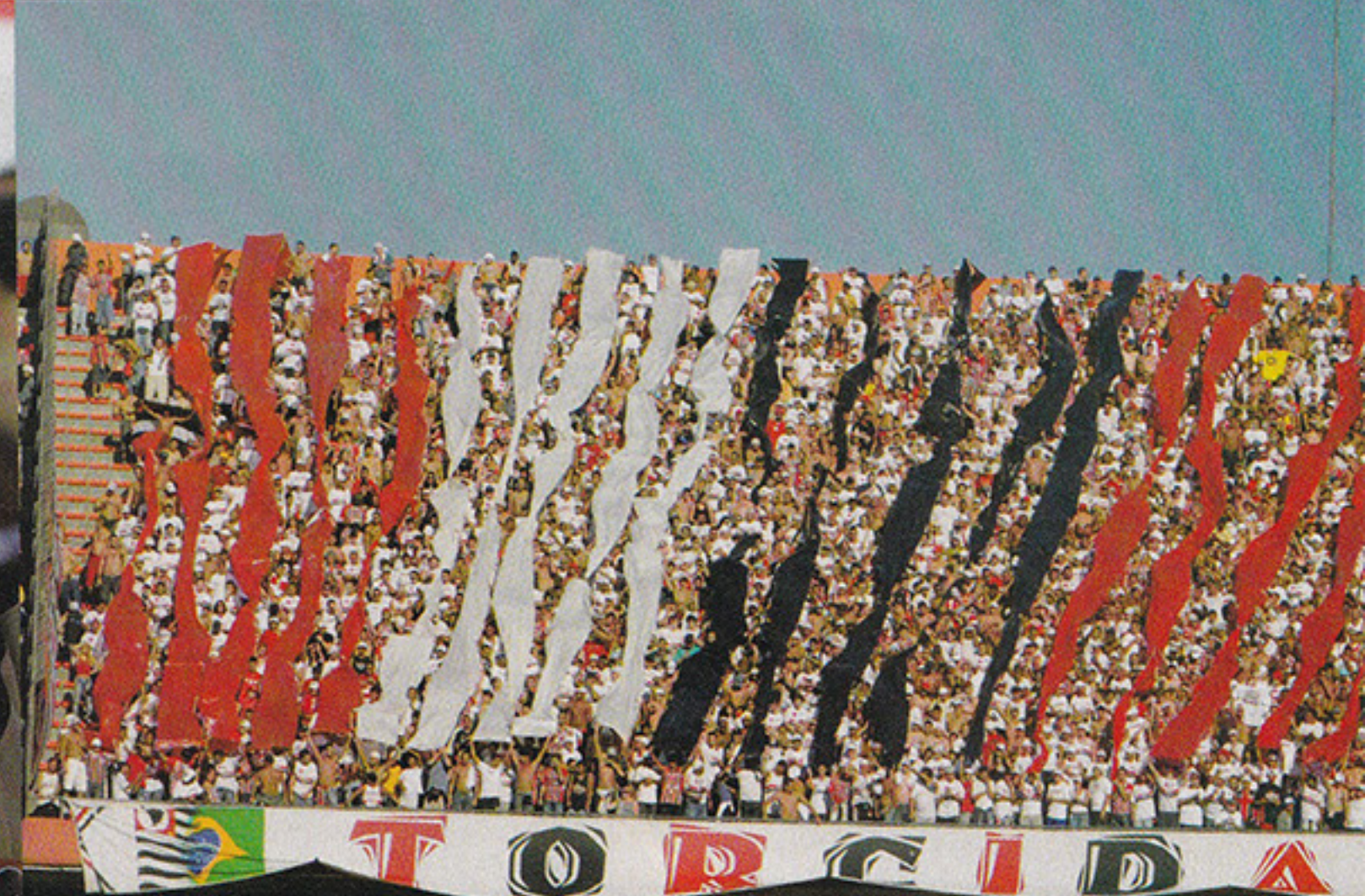
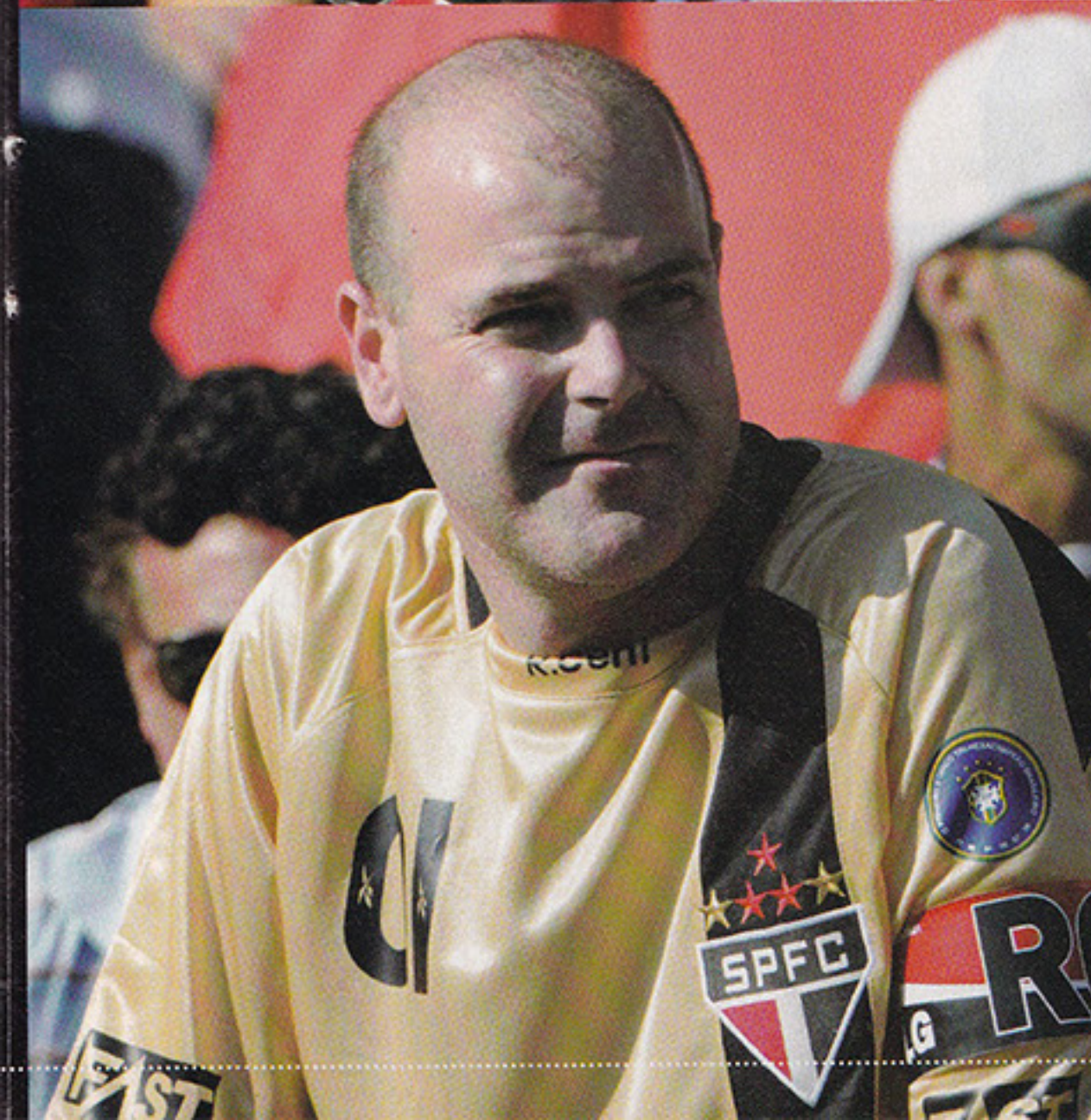





FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

DUPLA INEFALÍVEL



Com Washington e Borges em campo, Tricolor é praticamente imbatível; descubra os segredos dos atacantes que levam pânico aos rivais

O Gordo e o Magro, Pelé e Coutinho, Batman e Robin, Paul McCartney e John Lennon, Bonnie & Clyde... O mundo se acostumou a torcer, vibrar e se encantar com duplas inesquecíveis. Aos poucos, os são-paulinos têm descoberto uma parceria que pode, sim, fazer história: Washington e Borges. Pelo menos nos números, os atacantes já provaram o quanto são eficientes. O Tricolor é quase imbatível quando conta com ambos como titulares.

A parceria, que começou meio que por acaso no início da temporada, é certeza de bom resultado. Nas 18 vezes em que os goleadores entraram em campo juntos, o São Paulo obteve aproveitamento de 78% dos pontos. Já sem eles, o time de Muricy Ramalho disputou 11 rodadas e ficou com pre-

ocupantes 36,3% dos pontos. "A coisa está dando certo porque, no dia que um não marca, o outro está lá para pôr a bola para dentro do gol", resume Muricy.

Em janeiro, quando Washington foi apresentado, a impressão era de que seria impossível escalá-lo ao lado de Borges. "Todo mundo acha que só dá certo aquela dupla de ataque com um centroavante e um velocista. Mas eu já me entendi muito bem com o Aloísio aqui mesmo no São Paulo", relembra Borges, que marcou 10 gols em 21 partidas em 2009 - média de quase um gol a cada dois jogos.

Washington tem aproveitamento ainda melhor. Marcou 14 gols em 24 partidas, que lhe garantem 0,58 gol por jogo. "Não poderia estar melhor. E o Borges tem

bastante responsabilidade nesses meus gols, não apenas com assistências, mas também abrindo espaços, atraindo os zagueiros e deixando o caminho livre para mim", justifica Washington, confiante na possibilidade de fazer de 2009 sua melhor temporada. "Em 2001 e 2004 eu passei dos 40 gols. Quem sabe agora não chegue aos 50", diz, soltando um sorriso.

FARO DE GOL

Muricy Ramalho chegou a ser questionado por conta da opção pela dupla, mas nem precisou gastar tempo buscando argumentos. "Às vezes o treinador não tem que se meter no que está certo. O Borges e o Washington fizeram gols por todos os lugares que passaram. Então foi só deixá-los em campo e esperar para ver as redes

O SP COM A DUPLA...

Jogos: 18
 Vitórias: 13
 Empates: 3
 Derrotas: 2
 Aproveitamento de pontos: 78%
 Gols marcados: 36

... E SEM A DUPLA

Jogos: 11
 Vitórias: 3
 Empates: 3
 Derrotas: 5
 Aproveitamento de pontos: 36,3%
 Gols marcados: 10

*até 23 de maio

balançando”, justifica o treinador.

E Muricy tem festejado bastante à custa de seus goleadores. Eles anotaram juntos 24 gols, mais da metade dos 46 feitos pela equipe na temporada – foram 29 jogos. Com a dupla, o São Paulo vence mais, perde menos e marca gols com frequência bem maior. Nas 18 vezes em que contou com eles, o São Paulo fez 36 gols, contra apenas dez sem um ou os dois.

“A grande vantagem de tê-los é que a chance de marcar dobra”, avalia o meia Jorge Wagner, um dos muitos defensores da dupla. Mesmo sem o Tricolor ter chegado à final, Washington esteve perto da artilharia do Paulista. Ele acabou com 12 gols, apenas um a menos que Keirison e a quatro de Pedrão, que foi beneficiado pela disputa do Torneio do Interior. Já Borges ainda está no páreo na Libertadores, apesar de o São Paulo não ter participado das oitavas de final – o Chivas não aceitou a decisão da Conmebol de impedir uma partida no México, por conta da gripe suína. “Cheguei para as quartas de final dois gols atrás do artilheiro e, se o São Paulo for longe, acho que posso terminar como o goleador.”



ESPECIALISTAS AVALIAM O PODER DE FOGO TRICOLOR

“O estilo do São Paulo se baseia bastante nas bolas paradas e no jogo aéreo, então, nada melhor do que ter dois artilheiros natos dentro da área, como Washington e Borges”

Caio Ribeiro, comentarista da TV Globo



FOTO: Divulgação

“Não há regra no futebol, e Washington e Borges já provaram que funcionam muito bem juntos. Sorte do São Paulo, que conta com eles e é de novo forte candidato ao título brasileiro”

Carlos Alberto Parreira, técnico do Fluminense



FOTO: Divulgação

“É mais difícil marcar um centroavante forte e trombador do que um atacante rápido, que joga pelos lados. Agora imagine o trabalho para marcar dois, como no São Paulo”

Fábio Luciano, zagueiro recém-aposentado



FOTO: Divulgação

AS PRINCIPAIS DUPLAS DO PAÍS*

Confira o desempenho dos atacantes que têm feito barulho no Brasil

INTERNACIONAL:	NILMAR 15	TAISON 20	35 GOLS
ATLÉTICO-MG:	DIEGO TARDELLI 24	EDER LUÍS 10	34
SÃO PAULO:	WASHINGTON 14	BORGES 10	24
PALMEIRAS:	KEIRRISON 20	WILLIAMS 2	22
BOTAFOGO:	REINALDO 9	VITOR SIMÕES 12	21
SANTOS:	KLÉBER PEREIRA 16	NEYMAR 4	20
CRUZEIRO:	KLÉBER 16	WELLINGTON PAULISTA 1	17
GRÊMIO:	MAXI LÓPEZ 5	JONAS 10	15
CORINTHIANS:	RONALDO 10	DENTINHO	14
FLAMENGO:	EMERSON 3	JOSIEL 11	14
FLUMINENSE:	FRED 5	EVERTON SANTOS 5	10

*até 23 de maio

OS MATADORES DO TRICOLOR

WASHINGTON

Nome: Washington Stecanela Cerqueira

Idade: 34 anos

Posição: centroavante

Jogos em 2009: 24

Gols: 14

Média: 0,58 gol por jogo

Cartões amarelos: 8

Cartões vermelhos: -

REVISTA DO SÃO PAULO:

É a primeira vez que você forma dupla de ataque com outro centroavante?

WASHINGTON: Não, não.

Eu joguei com o Ilan no Atlético-PR e com o Christian no Internacional. Não dá para dizer que funcionou tão bem quanto vem sendo com o Borges, mas também tinha sido bacana.

RSP: Quem foram seus maiores companheiros de ataque?

W: Eu gostei muito de ter jogado com o Dagoberto no

FOTO: Diogo Oliveira



Washington terminou o Campeonato Paulista como terceiro maior artilheiro, com 12 gols; brinca no Morumbi que ele não precisa de tempo para adaptação: é pôr a camisa e esperar por muitos gols

Atlético-PR. Também recebi muita assistência do Macedo... foram quase dois anos juntos na Ponte Preta. Eu sabia exatamente onde ele colocaria a bola. Mas o Borges já está entrando nessa lista.

RSP: Você se adaptou muito rápido ao São Paulo e marcou

14 gols nos primeiros 24 jogos. Isso o surpreendeu?

W: Até que não, porque sempre dei muita sorte nesse sentido. Por onde passei, sempre cheguei fazendo gols. E a média aqui no São Paulo, de fato, está muito boa. Mas eu quero melhorar. A tendência é que isso ocorra mesmo, ainda mais porque estou me entrosando com o pessoal.

RSP: Seu contrato acaba em dezembro. Tem interesse em renová-lo?

W: Estou no melhor clube do Brasil. Pior que demorei tanto para chegar aqui que terei de recuperar esse tempo perdido, então quero sim renovar. Quem sabe até encerrar a carreira no São Paulo.



São-paulino busca a artilharia do Brasileiro pela terceira vez na carreira; ele foi o goleador máximo do torneio em 2004 e 2008. No currículo, Washington ainda tem artilharias do Mundial de Clubes, da Copa do Brasil, do Paulista...



FOTO: Diogo Oliveira

BORGES

Nome: Humberlito Borges Teixeira

Idade: 28 anos

Posição: centroavante

Jogos em 2009: 21

Gols: 10

Média: 0,48 gol por jogo

Cartões amarelos: 5

Cartões vermelhos: -

REVISTA DO SÃO PAULO:

Qual é a maior dificuldade em atuar ao lado de outro centroavante?

BORGES: A gente é obrigado a sair mais da área, até para não bater cabeça. Mas isso não é problema e um acaba ajudando o outro. Uma hora eu fico mais fixo e ele sai, outra hora a gente inverte. O importante é que a bola entre.

RSP: Quais foram seus maiores companheiros de ataque?

B: Gostei muito de ter jogado com o Aloísio, que também era



Borges pode se tornar em 2009 artilheiro do Campeonato Brasileiro pela primeira vez; em 2005, ele acabou o torneio como vice-artilheiro, a três gols de Romário. "Mas eu era o artilheiro até a última rodada", relembra Borges

FOTO: Diogo Oliveira

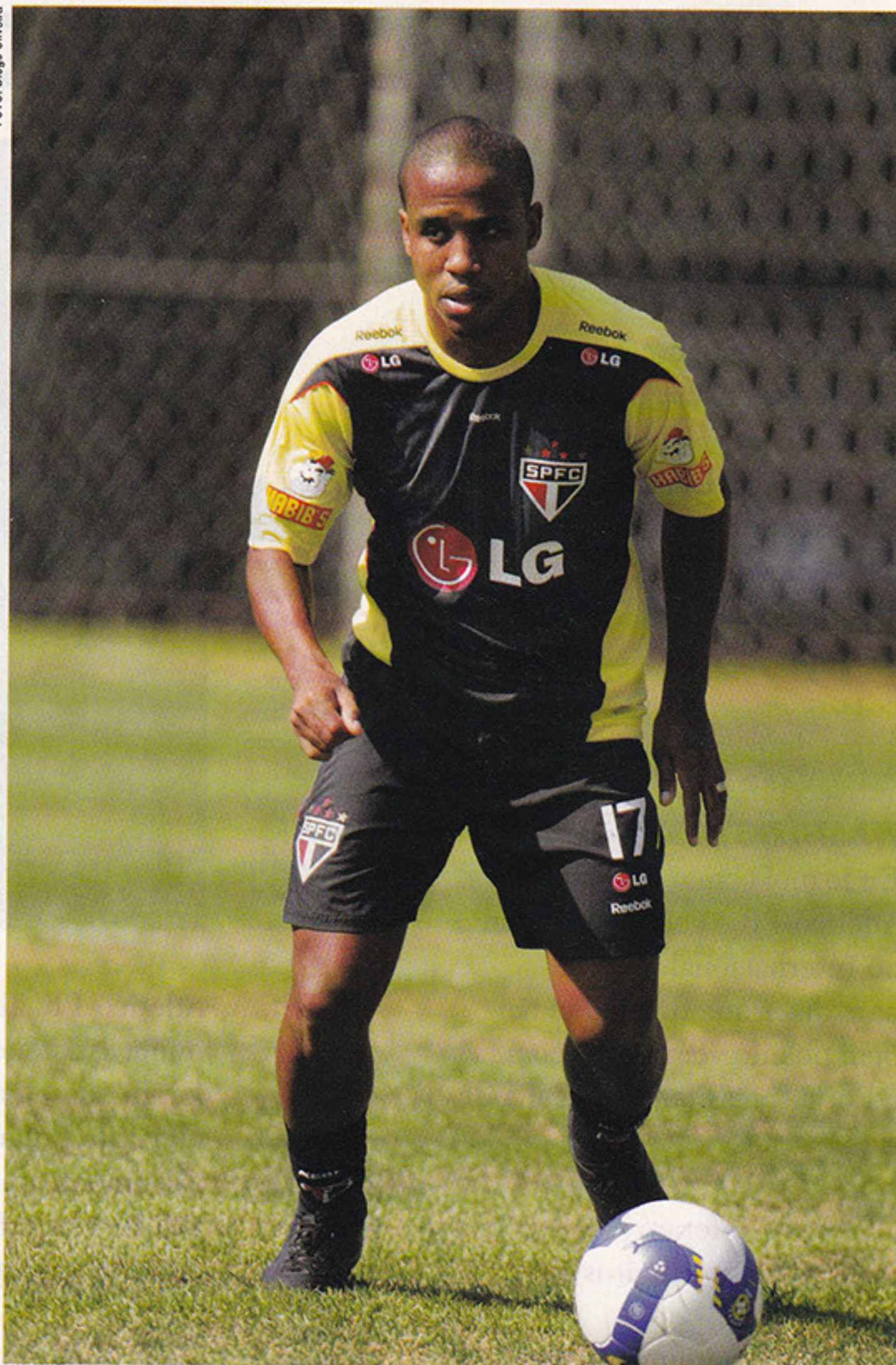


FOTO: Diogo Oliveira

centroavante. Eu me entendi muito bem com ele enquanto jogamos aqui no São Paulo. Mas não dá para se esquecer do Dagoberito, que cansou de me dar assistências.

RSP: Como a parceria com o Washington tem o ajudado a crescer como jogador?

B: Pô, o Washington é muito experiente... já fez gol pra caramba aqui no Brasil e no exterior. Eu só tenho a aprender. E o bacana é que a gente conversa bastante,

se incentiva e acaba ficando cada vez mais afinado dentro e fora do campo.

RSP: O que você tem de planos para o futuro?

B: Não gosto muito de pensar lá na frente. Prefiro deixar as coisas acontecerem. Meu contrato com o São Paulo termina em dezembro e até lá quero levantar títulos. Mas tenho comigo que só irei me realizar profissionalmente quando jogar em algum time grande da Europa.

TROCANDO AS BOLAS

Futevôlei vira mania entre os associados do São Paulo e rende até um campeonato com a presença de profissionais

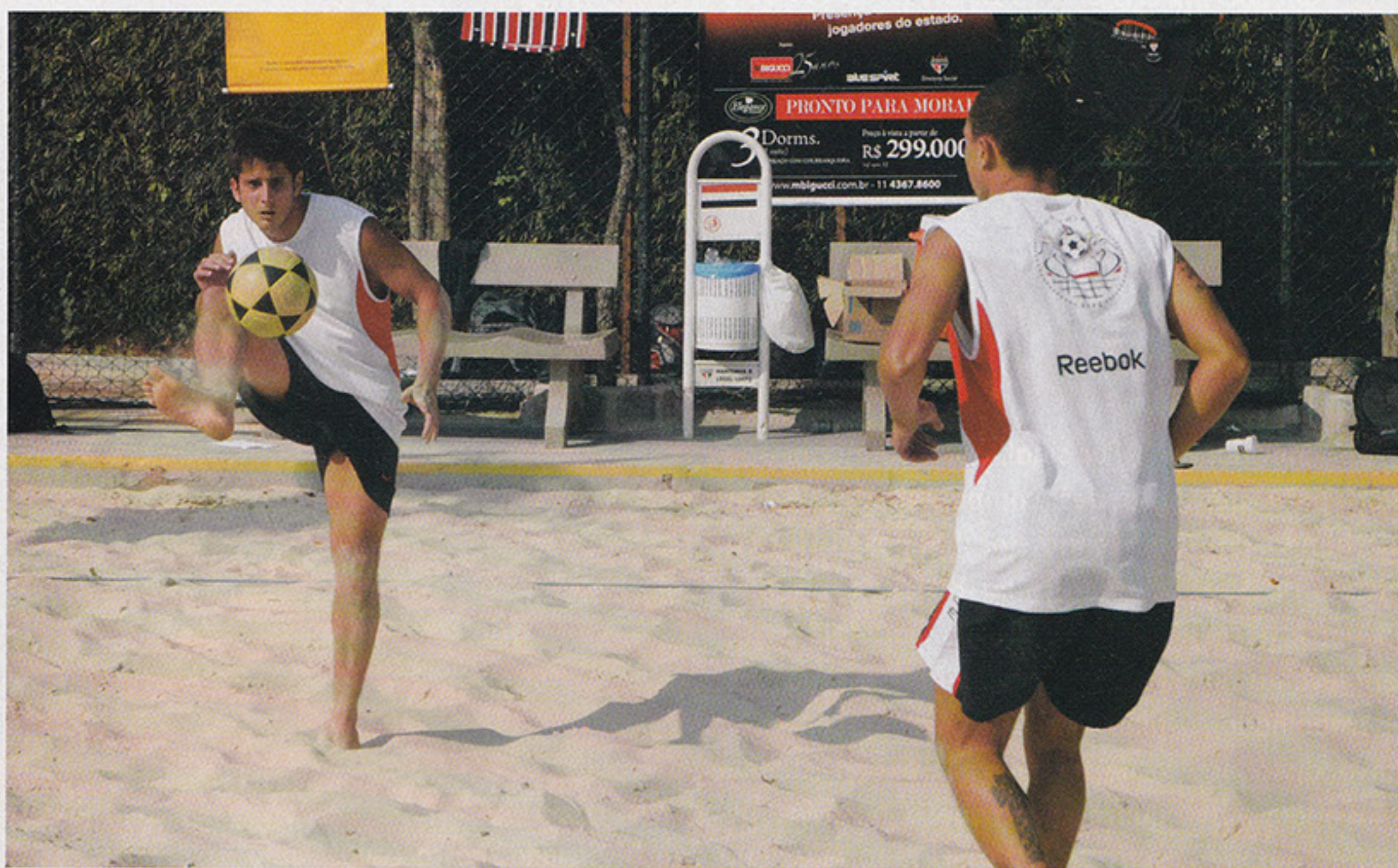


FOTO: Diogo Oliveira



Campeonato na quadra de areia do Morumbi contou com a participação de 18 duplas, incluindo sócios e atletas profissionais do futevôlei. O nível das partidas foi dos mais altos

Foi-se o tempo em que a grama era o único lugar onde a bola rolava no São Paulo Futebol Clube. Desde o ano passado, cada vez mais sócios do Tricolor curtem o futevôlei. A popularidade do esporte – que nasceu nas praias brasileiras – é tamanha pelos lados do Morumbi que rendeu até um campeonato, realizado em 13 de maio, na quadra de areia do clube.

No ano passado, o Tricolor chegou a realizar dez etapas internas, apenas com associados. “Dessa vez resolvemos promover um campeonato maior, com a participação de atletas profissionais”, explica Marco Antônio Paes Bezerra Filho, diretor de futevôlei do São Paulo. Foram convidados, entre outros, os seguintes craques das areias: Vinícius Souza, Paulo, Juvenil, Everson e Granado. O ex-são-paulino Caio Ribeiro, que hoje é comentarista da TV Globo, tam-

bém entrou em ação. “Percebemos que muita gente no clube está curtindo o futevôlei e esse campeonato serviu para testar o nível da galera”, explica Marcel Bonilla, mais conhecido como Fogo, que é praticante e ajudou na organização do campeonato. A turma, por sinal, mandou muito bem. “O nível do torneio ficou bastante bacana e as duplas estavam bem equilibradas”, opina Juvenil, que se chama Luiz Renato, e está no esporte há dez anos.

As 18 duplas inscritas foram divididas inicialmente em grupos e depois se enfrentaram em mata-mata. A maratona de futevôlei, que começou por volta das 10 horas da manhã, só terminou às 18h30, depois da final, que premiou o associado Marcão e o profissional Paulo como campeões. Eles bateram na partida decisiva o sócio Denis e seu parceiro Everson.



FOTO: Diogo Oliveira

UM BON VIVANT

Atacante do Tricolor nas décadas de 1940 e 50, Ieso Amalfi curte até hoje o que a vida oferece de bom

Não pense em convidar Ieso Amalfi para um programa antes das 13 horas. O ex-atacante do São Paulo, hoje com 85 anos, odeia acordar cedo. “Quem levanta da cama de manhã é trabalhador. Se eu já não gostava disso na época em que era jogador, imagine agora”, conta o paulista, demonstrando seu estilo *bon vivant* de ser. “Eu sou da noite. Não consigo dormir antes das 4 horas da manhã”, acrescenta.

Por sinal, a noite foi uma das grandes companheiras de Ieso ao longo dos tempos. “Mesmo quando tinha 80 anos, ele ainda saía para as boates”, conta Fabinho, o terceiro e último dos filhos de Ieso. Bom de conversa e de memória, o ex-são-paulino guarda na cabeça histórias de suas aventuras noturnas por Paris, Buenos Aires, Bogotá, Torino... “Sempre adorei futebol e mulher e digo que tive a vida que pedi a Deus.”



FOTO: Diego Oliveira



REPRODUÇÃO: Arquivo Pessoal

Divorciado há décadas, Ieso mora com seu filho mais velho, a nora e a neta Carol num apartamento no bairro da Bela Vista, no centro da cidade de São Paulo. Uma de suas maiores diversões é recordar passagens curiosas dos tempos em que defendeu Tricolor, Boca Juniors, Peñarol, Millionários, Nice, Olympique de Marselha, Red Star e Torino. Mas o artilheiro formado na várzea paulista também ama falar de seus casos amorosos. “Eu namorei a Sofia Loren, casei com a primeira modelo do Christian Dior e me encantei pela rainha Elizabeth II, só que a irmã dela, a princesa Margareth, era apaixonada por mim e empatou o jogo”, recorda.

Acima, imagem do atacante quando vestia a camisa do Tricolor; apaixonado pela noite e mulherengo assumido, Ieso garante ter conquistado muitos corações durante sua carreira no Brasil e no exterior



leso ainda pode se gabar de ter sido bastante amigo de figuras, mafiosos e da atriz Grace Kelly. Freqüentador assíduo das festas da elite francesa na década de 1960, ele tinha ótima relação com a Princesa de Mônaco, a quem apresentou um amigo, com quem anos depois ela se casou. “Eu já fui bastante chique, viu.”

ENFIM, APOSENTADO

Vaidoso e em forma até hoje, leso só pôde se considerar aposentado há alguns anos. Desde que encerrou a carreira de futebolista e voltou ao Brasil, ele já vendeu lotes de terra em Ilha Comprida e Iguape, foi secretário municipal de Esportes, trabalhou como assessor parlamentar de Jânio Quadros e Delfim Netto, além de ter intermediado negociações de jogadores, entre as quais a que levou o zagueiro Marcelo Djan do Corinthians para o Lyon, da França.

Apesar do estilo falastrão, leso é dono de um coração imenso. Foi



FOTO: Diogo Oliveira

leso na cobertura de seu prédio, no centro da cidade de São Paulo; ele nunca acorda antes das 13 horas



O atacante chegou ao São Paulo depois de fazer sucesso num time de várzea paulista

ele quem criou os três filhos, depois de terminar o segundo casamento. “Agora estão os três aí, bem encaminhados na vida e me dando bastante orgulho”, conta o ex-jogador, que tem como um dos passatempos atuais brincar com a neta. Ele também adora ver partidas pela televisão e visitar o filho mais novo para jogar conversa fora.

TRICOLOR DE FAMÍLIA

A família de leso contribuiu para a história do Tricolor bem antes de sua aparição para o futebol. Manuel do Carmo Meca, primeiro presidente do São Paulo Futebol Clube, em 1936, era irmão do pai de leso. Alguns anos depois, o então garoto foi descoberto por Porfírio da Paz num time de várzea de São Paulo, chamado de Édem Liberdade. “Eu e outros sete meninos fomos contratados para jogar na base do São Paulo”, explica leso. Esse mesmo time fez história na década de 1940, com a camisa dos aspirantes. “Havia muito torcedor que ia aos jogos

do Tricolor só para assistir aos aspirantes.”

Pelo time profissional, leso disputou 72 partidas, com 44 vitórias, 14 empates e 14 derrotas. “E ainda fui campeão naquele ano em que a moeda caiu em pé”, brinca o ex-jogador, se referindo ao título do Campeonato Paulista de 1943 – na época, Corinthians e Palmeiras dominavam o estadual e diziam que o Tricolor só levantaria uma taça no dia em que a moeda caísse em pé.



REPRODUÇÃO: Arquivo Pessoal



REPRODUÇÃO: Arquivo Pessoal

CAINDO NA ESTRADA

São Paulo chega a percorrer num ano distância suficiente para dar uma volta e meia ao mundo; saiba quem trabalha na logística do clube

Quando um jogador de futebol diz que mal consegue parar em casa, ele está sendo absolutamente sincero. Se ele defender o São Paulo, então... um dos clubes mais bem-sucedidos do País, o Tricolor tem compromissos estaduais, nacionais e continentais, que o fazem entrar em campo mais de 70 vezes por ano. Em 2008, por exemplo, o time de Muricy Ramalho percorreu 56.400 quilômetros para ir e voltar de seus 26 compromissos como visitante.

Tal quilometragem permitiria que os são-paulinos dessem uma volta completa no mundo e ainda sobriam 16.400 quilômetros, distância entre São Paulo e Beijing, na China. "Ou seja, é como se tivéssemos dado uma volta e meia, né? É muita coisa", se surpreende o zagueiro Miranda, ao tomar conhecimento dos números.

A concentração também é outra realidade na vida de um atleta. No ano passado, o elenco esteve concentrado em 162 dos 365 dias - é quase uma concentração a cada dois dias. "Tem semanas em que ficamos mais

tempo no hotel do que nas nossas próprias casas", compara o meia Jorge Wagner, se referindo aos momentos em que o Tricolor atua duas vezes numa semana. "Acabamos concentrando quatro dias e ficando só três com nossos familiares."

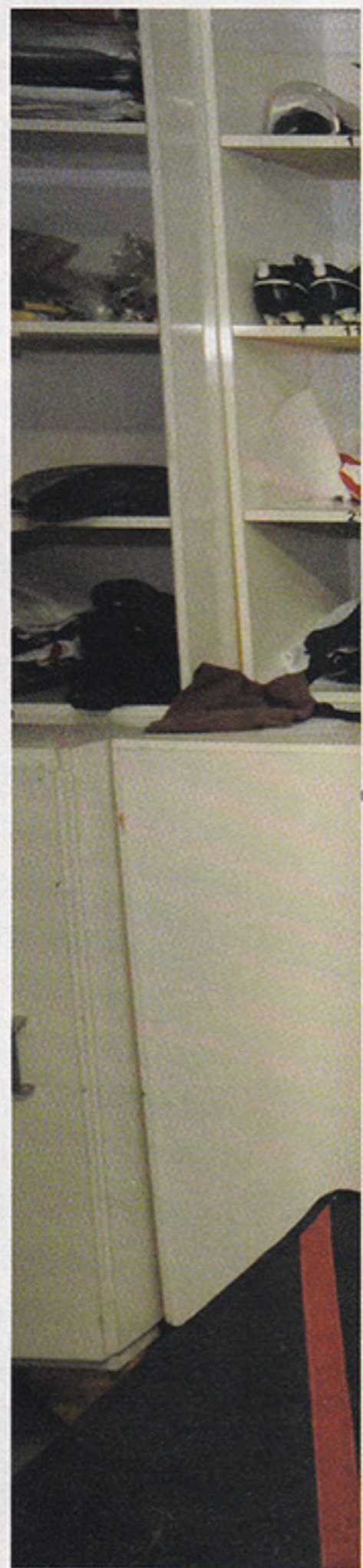
Os impressionantes números dos viajantes tricolores não se resumem a isso. Foram 90 horas de voo, 54 dias em trânsito e 52 diferentes aviões, para diversos lugares. O destino mais visitado foi o Rio de Janeiro, com cinco estadias. Porém, o clube também esteve em Ribeirão Preto, Medellín, Curitiba, Assunção, Ipatinga, Santiago, Recife, Montevideu...

LOGÍSTICA DE CAMPEÃO

Por trás dos gols de Borges, das assistências de Jorge Wagner e dos desarmes de André Dias, há um time formado por funcionários do São Paulo que age nos bastidores e trabalha em busca da excelência. O grande objetivo do gerente de futebol tricolor, José Carlos dos Santos, e de sua equipe é garantir que as viagens e

acomodações sejam as melhores possíveis. "Quando o ano começa, já fazemos as reservas nos hotéis, nas passagens e nos traslados de todos os jogos da temporada", explica José Carlos.

Ao lado deles trabalham Marco Ângelo, Derville Silva, Wanderley Mesquita e Marcelo Aparecido. "Não podemos falhar. Imagina se, por exemplo, os jogadores chegam para um jogo no México e o ônibus que os levaria para



“A TURMA DA LOGÍSTICA DO SÃO PAULO NÃO ERRA. SÃO PROFISSIONAIS COM MUITA EXPERIÊNCIA E IMPORTANTÍSSIMOS PARA NÓS”

Muricy Ramalho
Técnico do São Paulo



FOTO: Diogo Oliveira

VIAGEM AO MUNDO

Veja quanto o São Paulo viajou ao longo da temporada passada

- 26 viagens
- 56.400 km percorridos
- 54 dias em trânsito
- 90 horas de voo
- 52 embarques em aviões
- 4 embarques em ônibus
- 162 dias de concentração



Acima, os roupeiros Ratinho (à esq.) e Cícero, que têm de chegar ao estádio bem antes dos jogadores, para arrumar os uniformes e chuteiras; ao lado, a equipe da logística: (da esq. para dir.) Marcelo Aparecido, Marco Ângelo, Wanderley Mesquita, Derville Silva e o gerente de futebol são-paulino Zé Carlos



FOTO: Diogo Oliveira

o hotel não aparece?”, indaga o gerente de futebol, lembrando de um caso inusitado. “Uma vez, jogaríamos contra o Deportivo Tachira na Venezuela. Decidi ir antes do grupo, para checar tudo. A viagem foi um desastre e o hotel em que ficaríamos não tinha a menor condição. Tive que trocar tudo na última hora”, relembra.

Os responsáveis pela logística têm um trabalho de alta responsabilidade. Afinal, cuidam de uma delegação formada em geral por 50 pessoas. “Tem ainda o material de trabalho, que chega em algumas viagens a 800 quilos”,

destaca Valdeci, mais conhecido como Ratinho, roupeiro do Tricolor há décadas.

Invariavelmente, o jogo para os roupeiros sempre começa bem antes. Eles têm de chegar ao estádio com algumas horas de antecedência em relação aos jogadores, para prepararem o vestiário, os uniformes e as chuteiras. Já o fisiologista Turíbio Leite de Barros costuma viajar um ou dois dias antes às cidades da América do Sul que recebem o Tricolor na Libertadores. Tudo para se certificar de que a comida servida para o elenco seja perfeita.



Diamond DMX Extreme

Reebok





SÃO-PAULINOS ATÉ NO ALTA

CONHEÇA A INCRÍVEL HISTÓRIA DE ROBERTO E DÉBORA, QUE SE CASARAM E FORAM DIRETO DA IGREJA PARA O MORUMBI, PARA UMA SESSÃO DE FOTOS

É sábado e o Morumbi, sem jogo, tem movimento pequeno. Até que às 21h35, uma buzina alta toca, anunciando a chegada de alguém no portão principal do estádio. Do carro descem os recém-casados Roberto e Débora, ainda com terno e vestido com o qual trocaram alianças alguns minutos antes. Mas o que eles fazem ali? “Temos o amor em comum pelo São Paulo e decidimos fazer as fotos do casamento aqui, entre a cerimônia na igreja e a festa”, explica Roberto.

Assim que entram no gramado, eles se emocionam. Já o fotógrafo e o cinegrafista que acompanham o casal esquecem por alguns segundos do trabalho e aproveitam a oportunidade única para tirarem fotos deles próprios no templo do futebol paulista. Até que Roberto é obrigado a fazer uma lembrança: “Pessoal, os fotografados somos nós.”

Débora nem parece se importar em ver seu longo vestido de noiva, todo branco, arrastando pela grama do Morumbi. Ela e seu marido correm na direção do símbolo do São Paulo, aquele colocado na beira do campo. E é lá que eles passam quase 30 minutos juntos, sendo fotografados, filmados, e trocando beijos e carinhos. “A gente não sabia ao certo onde faríamos a sessão de fotos. Até que tive a ideia do Morumbi, lugar onde a gente sempre está”, conta o noivo.

Com a ajudinha do Tricolor, o desejo foi realizado. O gerente de marketing do clube, Orandi Mura, mais conhecido como Nino, abriu as portas do estádio para a realização do sonho do casal.

TUDO TRICOLOR

A demonstração de amor do casal pelo Tricolor não se resumiu à visita ao Morumbi. Durante a festa, que aconteceu na zona oeste da cidade de São Paulo, os convidados se depararam com tudo nas cores vermelha, branca e preta. Desde pequenos objetos até a decoração. Os amigos de Renato e Débora que são são-paulinos foram estimulados a levar, por debaixo do terno, camisas do Tricolor, para usá-las na festa.

“É para ninguém esquecer que estavam casando ali dois são-paulinos fanáticos”, justifica Débora, que garante ser tão apaixonada pelo clube quanto seu marido. O casal absolutamente tricolor se conheceu em 2001, por causa de um amigo em comum. Na oportunidade, ele tinha 22 anos, e ela, 23. O namoro engrenou e eles estão juntos há quase oito anos.

Entre os programas preferidos deles estão os jogos do time no Morumbi, as compras na Megaloja e os jantares no Santo Paulo Bar. “A gente conhece muito bem esse estádio. Já passamos ótimos momentos aqui e esse, do nosso casamento, foi único e absolutamente especial”, destaca Roberto, que já havia estado dentro do gramado uma vez, para o Batismo Tricolor.

DS
R



FOTO: Arquivo Pessoal

Roberto e Débora se beijam minutos depois de trocarem aliança na igreja; depois, eles partiram para a festa, onde eram esperados por seus convidados

DE PAI PARA FILHO

Roberto e Débora têm uma filha, Ana Letícia, de 4 anos. Apesar da pouca idade, a menina já aprendeu a gostar das coisas boas da vida. Quer um exemplo? "O toque do telefone do pai dela é o hino do São Paulo. Aí, sempre que ela escuta, sai cantando o hino inteiro", confessa Fernanda, irmã de Roberto e madrinha de casamento. "A pequeninha é tão são-paulina quanto os pais."

E olha que a família de Roberto tentou a todo custo transformá-lo em corintiano durante a infância. "A maioria do pessoal lá em casa torce pelo Corinthians. Achávamos que o Roberto, como irmão mais novo, também seria. Tentamos de tudo, demos camisa, o ensinamos a cantar o hino do Corinthians... mas ele acabou virando são-paulino."

Um dos principais motivos para a escolha do Tricolor tem a ver com a excelente fase do time na década de 1990. Roberto, com pouco mais que 10 anos, se encantou com o bicampeonato mundial conquistado por Telê Santana e companhia. "Aquele foi o melhor time que eu vi do São Paulo. Eu me empolguei com o título da Libertadores e do Mundial de 1992 e escolhi o Tricolor para nunca mais abandoná-lo", justifica o torcedor, que já fez até parte de organizadas.

Débora ainda nem conhecia seu futuro marido, mas também adotou o São Paulo nessa época. "Amava o Raí. Quando ele marcava os gols e dava aqueles pulinhos, meu coração ia a mil. Agora, meu grande ídolo é o Rogério Ceni."

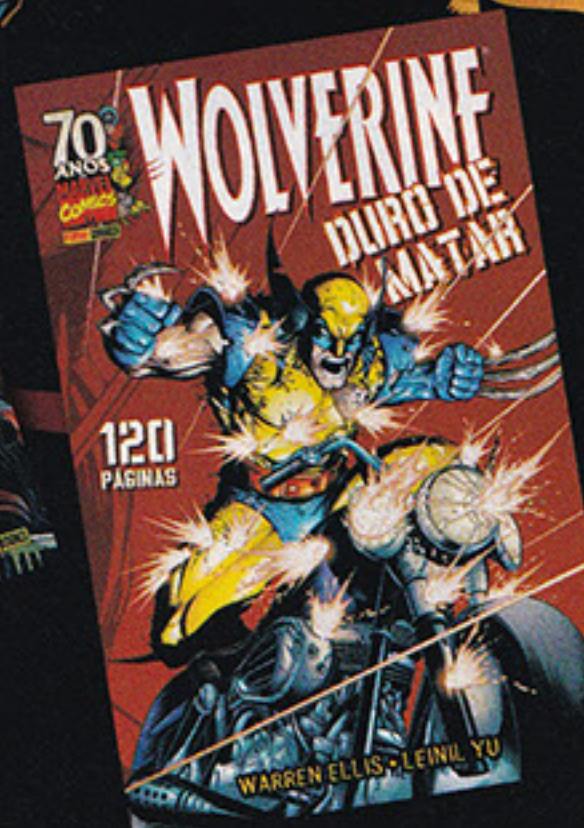
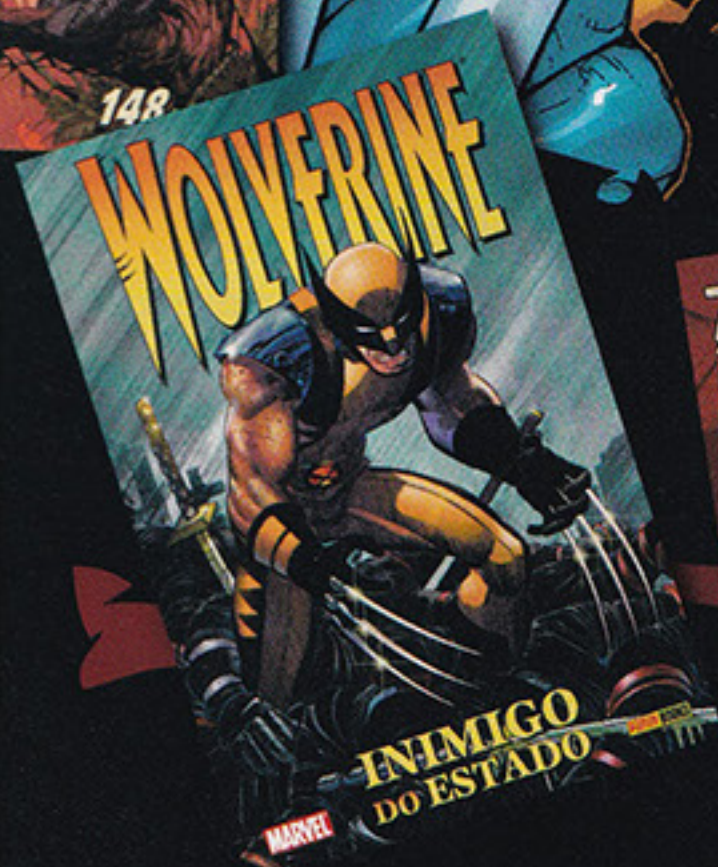
Casal no saguão de entrada do Morumbi; ideia de fazer fotos no estádio surgiu da paixão comum deles pelo Tricolor



FOTO: Arquivo Pessoal

ELE É O MELHOR NO QUE FAZ. MAS O QUE FAZ NÃO É NADA BONITO DE SE VER...

WOLVERINE



panini comics

NAS BANCAS E LIVRARIAS

MARVEL

TM © 2009 MARVEL

JOGOS INESQUECÍVEIS

HERÓIS DO TRICOLOR EM DIFERENTES ÉPOCAS RELEMBRAM OS SEIS TÍTULOS BRASILEIROS DO MAIOR CAMPEÃO DO PAÍS

Prega o ditado que recordar é viver. E em época de Campeonato Brasileiro, nada melhor do que se lembrar de um passado cheio de glórias como o do Tricolor. A **Revista do São Paulo** entrevistou seis campeões para falar especificamente de cada uma das conquistas que fazem do clube o maior campeão nacional do País. Viaje no tempo em ótima companhia.

WALDIR PERES: goleiro da conquista de 1977

“Ter chegado à final do Brasileiro já foi um marco, porque nosso time não era uma máquina. Na final,

o Atlético-MG tinha todo o favoritismo, já que jogava ao lado de cem mil torcedores. Lembro que trabalhei pra caramba no tempo normal e na prorrogação, e o jogo ficou no 0 a 0. Aí pensei: preciso fazer alguma coisa diferente nos pênaltis. Catimbei muito. Os caras iam bater e eu falava coisas, me mexia, provocava... Resultado: o Joãozinho Paulista, o Cerezo e o Márcio perderam suas cobranças e o São Paulo pela primeira vez foi campeão brasileiro.”

CARECA: atacante do bicampeonato, em 1986

“A decisão contra o Guarani foi excepcional para todos, mas ainda mais para mim, porque enfrentava meu ex-time no estádio onde fui criado. Lembro que a gente perdia por 3 a 2 na prorrogação e o jogo ia para o último



FOTO: Diogo Oliveira

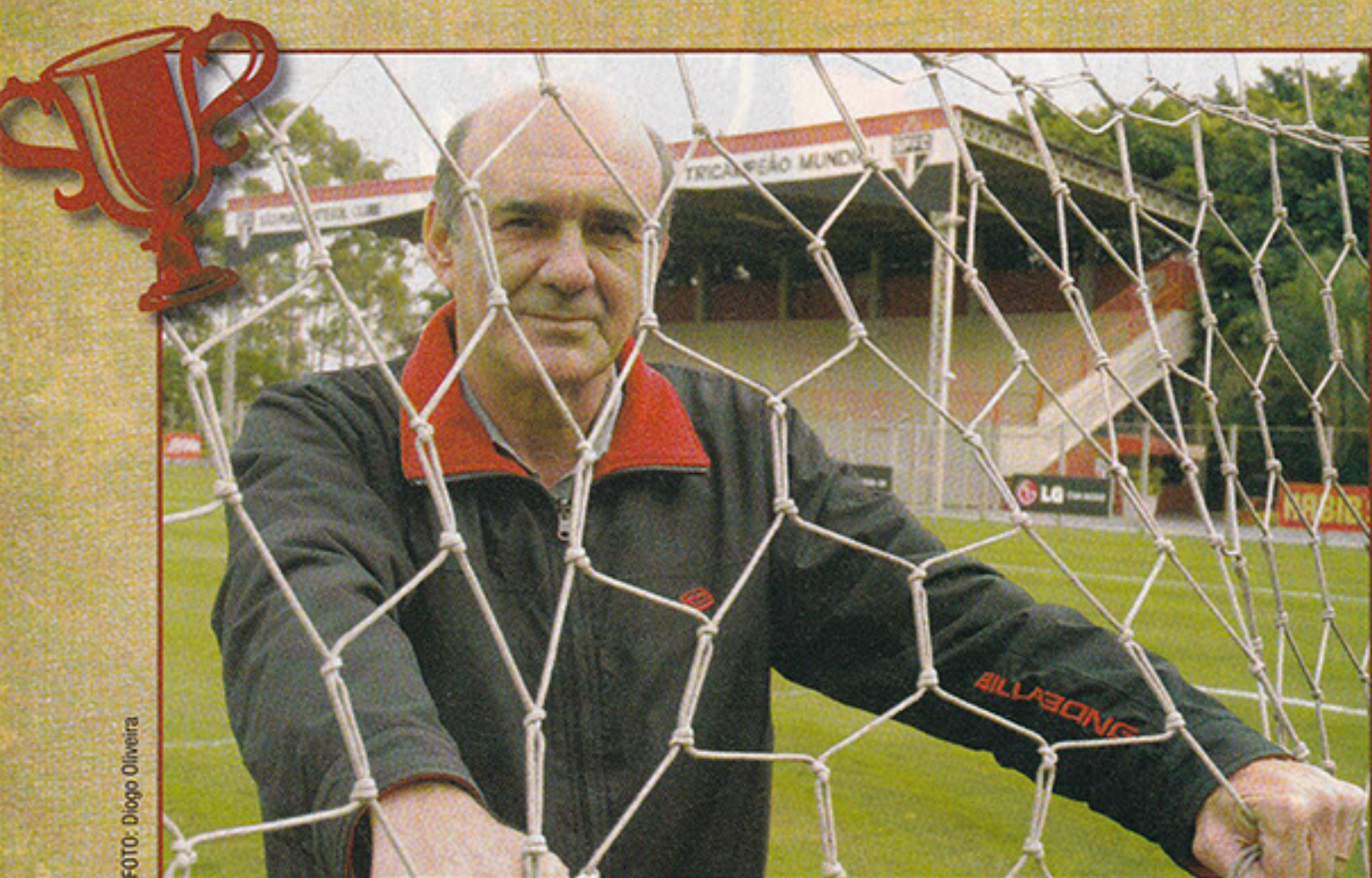


FOTO: Diogo Oliveira

minuto. Aí, surgiu um chute lá da defesa, um desvio de cabeça e a bola sobrou para mim, livre. Fiz o gol e fomos para os pênaltis. Ainda perdi minha cobrança, a primeira, mas corri em direção ao time e falei que íamos ser campeões. E não podia ser diferente, porque tinha prometido o título para o Pepe (técnico) por conta de seu aniversário.”



FOTO: Diogo Oliveira

ZETTI: goleiro do tricampeonato, em 1991

“Tínhamos vencido o primeiro jogo da final no Morumbi por 1 a 0 e precisávamos do empate contra o Bragantino em Bragança Paulista. O estádio era muito pequeno, o gramado ruim e não tinha segurança. Ainda perdemos o Elivélton

para aquele jogo, então o Telê consultou o Ronaldão, o Raí e eu sobre quem colocar no lugar, e ele decidiu deslocar o Cafu para a ponta esquerda, com o Zé Teodoro entrando na lateral direita. Ainda assim, o jogo foi bem duro e lembro de ter feito uma das defesas mais difíceis da vida. No final, 0 a 0 e éramos campeões brasileiros.”

LUGANO: zagueiro do tetracampeonato, em 2006

“É quase impossível destacar um jogo ou um momento do título de 2006. Toda a campanha fez a diferença. O mais importante de tudo foi a quebra do período de 15 anos sem o Brasileirão. Sentíamos essa pressão, porque o São Paulo é o maior do Brasil. Felizmente conquistamos o tetra e demos essa alegria para os torcedores. O São Paulo conseguiu formar um grupo com maturidade, seriedade e profissionalismo, mostrando ser um clube diferenciado. Lá, as coisas funcionam independentemente de presidente, treinador e jogador.”



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Gaspar Nobrega / WPCOMM

ROGÉRIO CENI: capitão do pentacampeonato, em 2007

“Um dos grandes segredos do São Paulo na conquista do penta foi a regularidade. Éramos um time que perdia muito pouco e quase não levava gols. Para se ter uma ideia, tomamos 19 gols em 38 partidas, média de um a cada dois jogos. Nosso time foi tão superior aos outros que conquistou o título com quatro rodadas de antecedência, depois de uma vitória por 3 a 0 sobre o América-RN, no Morumbi lotado. Ainda terminamos o Brasileiro com 15 pontos de vantagem para o Santos, que foi o vice-campeão. Também fui eleito o melhor jogador do campeonato.”

MURICY RAMALHO: técnico do hexacampeonato, em 2008

“O título de 2008 foi, de longe, o mais difícil dos três Brasileiros que ganhamos, e os dois jogos com o Atlético-MG representam bem isso. No primeiro turno, fizemos 5 a 1, resultado decisivo para a minha continuidade. Só não saí porque a torcida se mostrou do meu lado. No segundo turno, empatamos por 1 a 1, num jogo horrível. Aí não teve jeito: falei umas verdades para os jogadores. Mostrei que a torcida tinha razão de não ir ao estádio e que nem vibrar a gente estava fazendo. O time estava sem alma. E deu certo, porque não perdemos mais e foram 14 jogos até o título.”

FOTO: Diogo Oliveira





DOMINGO X QUARTA

Costumo ler sempre o último artigo que fiz antes de iniciar o novo; e foi com a indesejável constatação de que minha ideia para este novo texto tinha fundamento na realidade que inicio mais um parágrafo. Nosso time ainda não se encontrou em 2009. Já estamos próximos do fim do semestre e o São Paulo não embalou. A sequência de resultados insatisfatórios é frustrante para a inesgotável sede do torcedor. Exagero? Não, é apenas a expectativa natural de um contumaz campeão.

Estou aqui em casa, no silêncio do final da noite de mais um domingo. Domingo é sempre um dia estranho, um dia que está definitivamente associado ao calendário primitivo da mente do estudante, que sabe que o fim de semana está terminando e a segunda-feira vindoura é o marco da labuta que destoia com o desejo da contínua preguiça. A única coisa que rompe com esse estigma desalentador de um domingo é a graça do futebol. E há alguns domingos que o nosso Tricolor não vem quebrando essa inequívoca rotina.



É um sério dilema esse que balança entre a emoção e a racionalidade. Posso entender o que se passa com o nosso time analisando os fatos, os dados, as evidências. Mas posso também não compreender nada disso simplesmente porque o coração procura alegria, e não explicações razoáveis. Depois da grave contusão de Rogério, uma série interminável



de lesões afetou outros atletas, que assim não puderam jogar. André Dias, Zé Luis, Jean... desfalques importantes num plantel enxuto.

Até mesmo a extraordinária e inesperada epidemia da gripe suína contribuiu para que o planejamento de trabalho do São Paulo tivesse de ser alterado. Após um período de jogos e viagens, uma estiação excessivamente longa deixou o nosso time sem ritmo. Ironia: numa hora, jogos demais; na outra, jogos de menos.

Num domingo chocho como esse, após empate com o Atlético-PR em pleno Morumbi, olho desanimado para a televisão desligada e espero os jornais do dia seguinte. Como torcedor, tenho vontade de retomar a rota das vitórias. Em poucos dias estaremos de volta aos gramados, disputando as quartas de final de mais uma Libertadores. Sem dúvida nenhuma essa não é uma tarefa de pouca importância. Pelo contrário, o São Paulo, jogando uma Libertadores, é sempre uma perspectiva empolgante. E é justamente isso que eu estava procurando para encerrar este novo artigo, para que, no mês que vem, quando eu tiver que escrever o próximo, lembre sem incômodo. Uma trajetória vitoriosa também depende de serenidade e contenção. Quem sabe toda essa escassez de vitórias nos domingos não é apenas uma forma de poupar energia para um desfecho inesperado e emocionante – vencer nas quartas-feiras decisivas da grande Libertadores!



SÃO PAULO		AMÉRICA DE CALI	ARBITRAGEM	SALDO
  <p>2 X 1</p> <p>22/4 MORUMBI</p>	Bosco	Julián Mesa	ÁRBITRO:	GOLS:
	Rodrigo (Aislan)	Angulo	Carlos Torres	1º TEMPO
	Miranda	Valdés	AUXILIARES:	Parra (AME) - 8 min
	Renato Silva	Viáfara	Nicolás Yegros	2º TEMPO
	Junior Cesar	Távima	Óscar Viera	Dagoberto (SP) - 12 min
	Jean	Banguero	CARTÕES AMARELOS:	Dagoberto (SP) - 21 min
	Hernanes	Chara	Washington (SP);	
	Jorge Wagner	Arango (Casañas)	Valdés, Banguero e Arango (AME)	
	Dagoberto	Restrepo (Otálvaro)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges (Hugo)	Alex del Castillo		
Washington	Wilmer Parra (Morelo)			

FLUMINENSE		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  <p>1 X 0</p> <p>10/5 MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)</p>	Fernando Henrique	Bosco	ÁRBITRO:	GOLS:
	Mariano	Arouca	Sandro Meira Ricci	1º TEMPO
	Edcarlos	Renato Silva	AUXILIARES:	Maurício (FLU) - 2 min
	Luiz Alberto	Miranda	Altemir Hausmann	2º TEMPO
	João Paulo	Junior Cesar	Paulo Ricardo Conceição	
	Wellington Monteiro	Richarlyson (Wagner Diniz)	CARTÕES AMARELOS:	
	Maurício (Fabinho)	Hernanes	Luiz Alberto e Fernando Henrique	
	Marquinho	Jorge Wagner	(FLU); Richarlyson, Jorge	
	Thiago Neves (Tartá)	Dagoberto (Wellington)	Wagner, Hugo e Wellington (SP)	
	Maicon (Everton)	Washington	CARTÕES VERMELHOS:	
Fred	Hugo (Borges)	André Dias (SP)		

SÃO PAULO		ATL. PARANAENSE	ARBITRAGEM	SALDO
  <p>2 X 2</p> <p>17/5 MORUMBI</p>	Bosco	Galatto	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luis	Rhodolfo	Wilton Pereira Sampaio	1º TEMPO
	Miranda	Antônio Carlos	AUXILIARES:	Rafael Santos (ATL) - 45 min
	Richarlyson	Rafael Santos	Marrubson Freitas	2º TEMPO
	Jorge Wagner (Junior Cesar)	Raul	Cesar de Oliveira Vaz	Borges (SP) - 2 min
	Eduardo Costa	Chico	CARTÕES AMARELOS:	Rafael Santos (ATL) - 29 min
	Arouca (Wellington)	Rafael Miranda	Washington, Eduardo Costa e	André Lima (SP) - 44 min
	Hernanes	Marcinho	Junior Cesar (SP);	
	Hugo	Márcio Azevedo (Alexsandro)	Rafael Santos e Raul (ATL)	
	Washington	Wallyson (Gustavo Lazzaretti)	CARTÕES VERMELHOS:	
Borges (André Lima)	Rafael Moura	Marcinho (ATL)		

A CASA DOS GRANDES ESPETÁCULOS

Graças a inúmeras ações da diretoria, estádio são-paulino já faz parte do mapa dos principais shows do mundo

Aquela imagem de que o Morumbi é um excelente estádio de futebol já está ultrapassada. Não que o campo do Tricolor tenha perdido tal vocação, mas é que hoje ele se transformou em bem mais do que um simples local para jogos. A ponto de a maioria das grandes estrelas da música mundial que passaram pelo Brasil terem se apresentado na casa são-paulina. "Conseguimos colocar em prática o projeto do Morumbi Concept Hall e demos vida a esse estádio", comemora o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares. "Hoje o Morumbi é uma verdadeira arena multiuso."

O último show ocorreu em 24 de maio, quando quase 70 mil pré-adolescentes lotaram o estádio para ver os Jonas Brothers, grupo de irmãos que viraram o

maior fenômeno *pop* da atualidade. No fim do ano passado, o Morumbi já havia sido palco de três apresentações de Madonna, que atraíram mais de 200 mil pessoas e abalaram a cidade de São Paulo.

"Os principais astros da música só aceitam tocar na cidade se for no Morumbi", garante o rela-

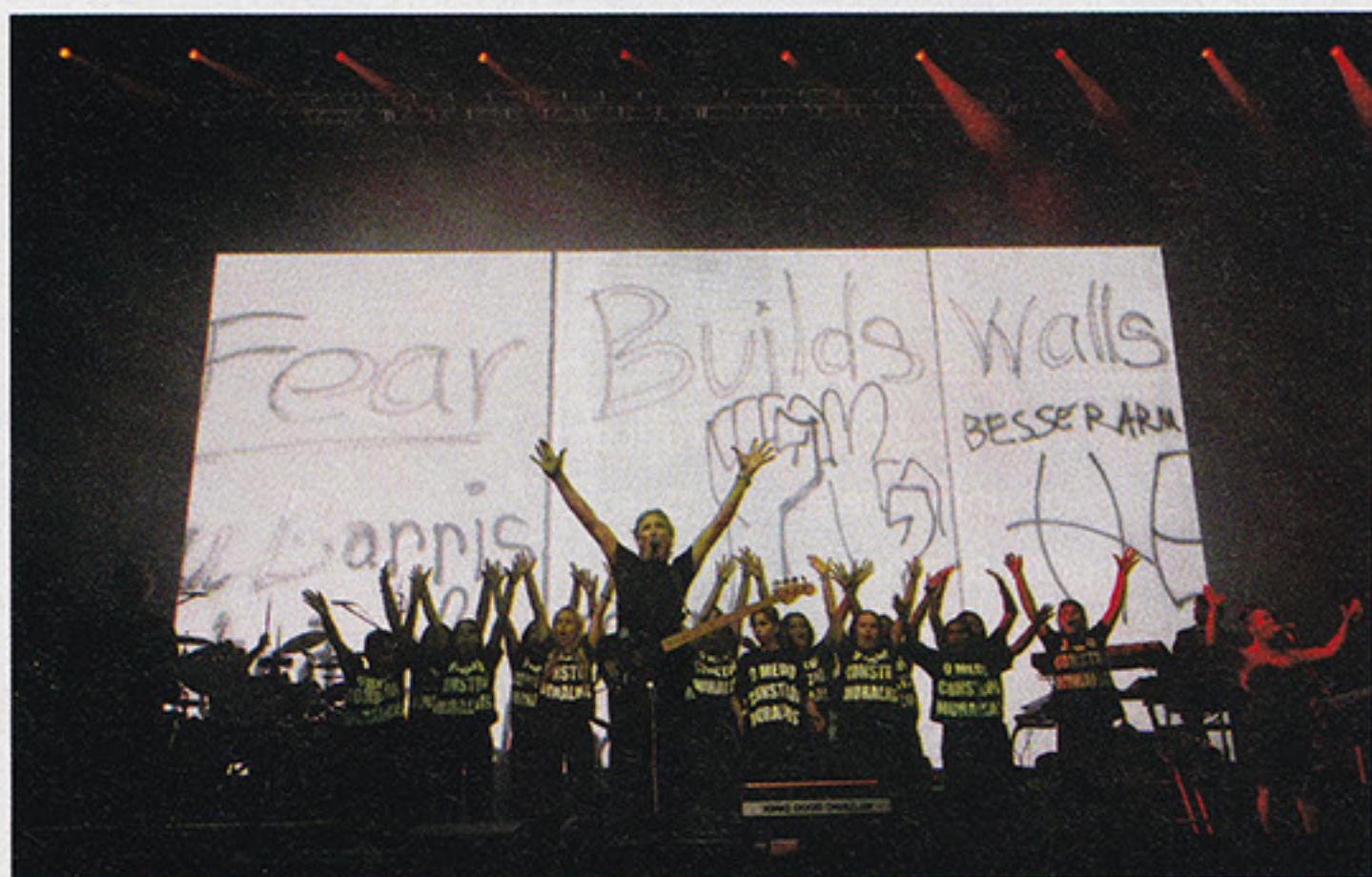
ções públicas do Tricolor, Orandi Mura, mais conhecido como Nino. "Passou a ser uma exigência das grandes bandas e dos principais artistas. Pode reparar que as turnês gigantes envolvem sempre o Maracanã e o Morumbi aqui no Brasil", acrescenta.

Antes de Madonna, a arena são-paulina recebeu outros no-



Morumbi recebeu recentemente Madonna, Jonas Brothers, Michael Jackson, Linkin Park, Queen, U2 e os Três Tenores, numa prova de que o estádio já entrou no calendário dos grandes shows





mes de peso, como Linkin Park, Michael Jackson, Queen, U2 e os Três Tenores. “Nossa vocação para receber espetáculos desse porte é antiga, e começou com os Menudos, em 1985. Na oportunidade, tivemos cerca de 200 mil pessoas no Morumbi”, relembra Nino. “Mas, com o tempo, fomos capacitando nosso estádio, que atualmente oferece muito mais conforto e está preparado para qualquer evento.”

ANOTE NA AGENDA

Depois dos Jonas Brothers, o Morumbi voltará a se transformar em casa de espetáculos no fim do ano. E prepare-se para fortes emoções, já que as bandas que se apresentarão em novembro e dezembro estão entre as mais populares e ouvidas do planeta. Em março de 2010 também há outra reserva. Porém os nomes seguem mantidos em sigilo.

Cada show rende boas receitas aos cofres do Tricolor. “É ainda ficamos com um cheque-calção, num valor bastante significativo, para o caso de danos no gramado ou na parte estrutural do estádio”, justifica Nino. Com tal

receita, o Morumbi deixou de causar prejuízos e se tornou importante fonte de renda do clube, já que ainda dispõe atualmente de camarotes e movimenta milhares de pessoas por semana em razão da Megaloja, do Santo Paulo Bar e da livraria Nobel.

Para desbancar as casas especializadas em shows de São Paulo e se tornar referência, o Morumbi recebeu grandes investimentos. Ao fechar cada contrato, o clube tem a preocupação com até mínimos detalhes. “Podem reparar que nem o gramado vem sendo mais afetado com os últimos shows. Descobrimos um piso plástico com furos



Roger Waters leva o público ao delírio com seu rock; antes de cantar sozinho, ele foi compositor, vocalista, baixista e um dos fundadores do Pink Floyd

que permite à grama respirar, então os danos são pequenos. Sem contar que esse piso é colocado a poucas horas do show e retirado logo que ele se encerra”, afirma o diretor de marketing tricolor.

CALENDÁRIO CONCORRIDO

Além dos grandes shows, o Morumbi também fecha suas portas para eventos privados, sem tanta repercussão, mas que também são altamente rentáveis. A festa dos pilotos, que encerrou a temporada de 2007 da Fórmula 1, foi organizada pela Red Bull e rendeu quase tanto quanto um grande show de música.

Várias empresas promovem jogos comemorativos entre os funcionários no gramado do estádio, com custos variando de acordo com o número de horas de aluguel e o período do dia – as partidas à noite encarecem em até 100%, por conta da utilização de refletores. Palestras, workshops e seminários são outras atividades comuns no dia a dia do estádio são paulino.



Show da Madonna impressionou pela estrutura montada em pleno estádio; efeitos especiais, muita música boa e Morumbi lotado nos três dias; assim ficou marcada a passagem da estrela por São Paulo





FOTO: Thales Cury



Saco bag

Essa espécie de bolsa recém-chegada à Megaloja do São Paulo é totalmente prática. Nela, você pode levar uniforme e tênis para jogar bola, roupa para a academia ou ainda trajes de banho para a piscina.

Preço: R\$ 29,90

Baby Look

Lançamento da grife SAO Store, a blusa promete arrasar no coração das verdadeiras são-paulinas. Branca, ela traz listras em vermelho e preto e o distintivo do Tricolor bem no peito. Nos tamanhos P, M, G e GG.

Preço: R\$ 99,90



FOTO: Thales Cury



FOTO: Thales Cury



Biquíni

Agora já é possível demonstrar seu carinho pelo São Paulo até na praia ou na piscina, graças aos biquínis do Tricolor. Eles podem ser encontrados nas cores vermelha, branca e preta. Nos tamanhos P, M, G e GG.

Preço: R\$ 99,90



FOTO: Thalia Gury



Polo SPFC

Esse modelo masculino é lançamento e já tem feito sucesso na Megaloja do Tricolor. Cai bem num encontro entre amigos e até na balada. A polo é vendida nos tamanhos P, M, G, GG e 3G.

Preço: R\$ 149,90



Camisa 35

Homenagem da SAO Store à data de fundação do São Paulo, essa camisa apresenta o número 35 em grande destaque. Foi em 1935 que o São Paulo Futebol Clube acabou sendo criado. Nos tamanhos P, M, G, GG e 3G.

Preço: R\$ 119,90



FOTO: Thalia Gury



Medalha de campeão

Agora você já pode se sentir um legítimo campeão, com direito à medalha e tudo. A Megaloja vende kit completo com três medalhas diferentes, do Mundial, da Libertadores e do Brasileirão. Elas trazem as datas das conquistas e os últimos jogos de cada campanha. Também é possível adquirir apenas a medalha da Libertadores, do Mundial ou do Brasileirão.

Preços: R\$ 249,90 pelo kit com três medalhas; ou R\$ 89,90 cada medalha



FOTO: Thalia Gury

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

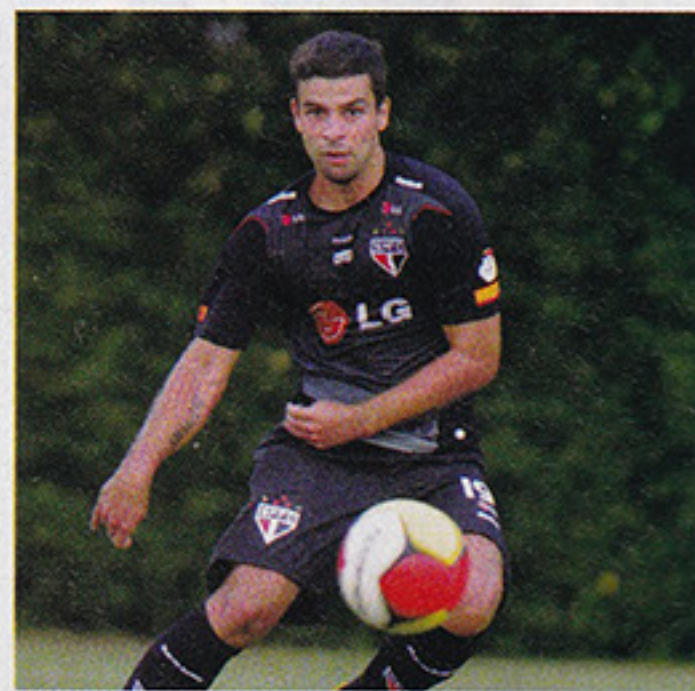
Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Acho o André Lima lindo e estou torcendo muito para que ele faça sucesso. Aproveito para perguntar qual é sua situação no clube?

Maysa de Jesus Pereira, de São Paulo

ANDRÉ LIMA: *Estou emprestado pelo Hertha Berlim até julho e gostaria muito de continuar aqui, mas sei que é difícil. Principalmente porque o Hertha quer me vender, e o São Paulo não costuma comprar jogadores. De qualquer forma, a esperança é a última que morre. Em 2007, no Botafogo, consegui mudar a cabeça de todo mundo em 20 dias.*



Sou goleiro nas peladas aqui do bairro e por isso presto bastante atenção nos goleiros profissionais. Até por isso, fiquei ainda mais surpreso com a condição do Denis, que passou de terceiro goleiro a titular de novo. Ele considera uma fria?

Felipe Giacom, de São José do Rio Preto (SP)

DENIS: *Reconheço que jogar contra o Palmeiras não é das missões mais fáceis, porque eles têm uma excelente equipe. Mas já faz parte da minha vida e é a grande chance de mostrar que eu tenho condições. Estava brincando com meus amigos que costumo entrar justamente nesse tipo de situação, e isso acontece desde os tempos da Ponte Preta.*



O São Paulo pensou mesmo no Ronaldinho Gaúcho?

Matheus Neves, de São Vicente (SP)

MURICY RAMALHO: *Eu defendo uma ideia há tempos: se o Ronaldinho Gaúcho quer voltar à seleção brasileira, tem que fazer o caminho inverso e vir jogar no Brasil. Seria bom pra ele, e o São Paulo seria uma casa excelente. Veja só o exemplo do Ronaldo, que estava mal na Europa e agora, no Corinthians, tem o nome pedido por todo mundo para a seleção.*



O que acontece com o São Paulo que ainda não conseguiu jogar tudo o que pode?

Heleno Camargo, de São Paulo

HERNANES: *Eu acho que o São Paulo até esteve melhor em campo nos primeiros jogos do Brasileirão, criando várias chances claras de gol. O que complica é que não temos conseguido pôr as bolas para dentro do gol. Já é uma melhora, em relação ao que a gente vinha apresentando. Agora, estamos conversando para corrigir algumas coisas, como as bolas paradas, em que nunca levávamos gols.*





Tricolor em Sidney



Wesley e Suelen,
de Murtoá, MG



Aniversário
são-paulino



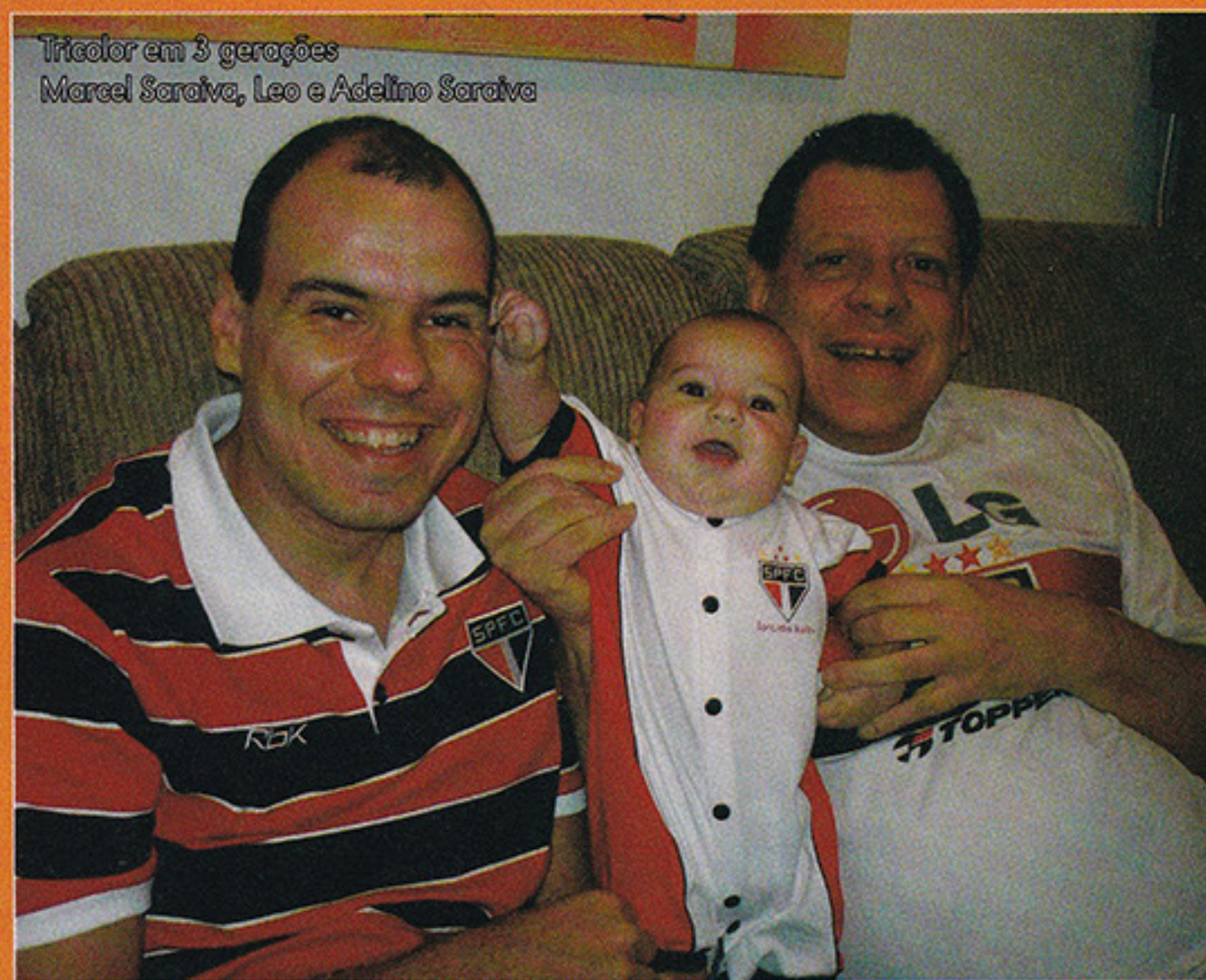
Charles com seus filhos
Guilherme e Luis Gustavo



Maria Luiza,
de 3 anos



Fabio Augusto Fontes,
de São Paulo



Tricolor em 3 gerações
Marcel Saraiva, Leo e Adelino Saraiva

FIGURINHAS DO FILME DRAGONBALL EVOLUTION

SUPERPODERES EM
140 CROMOS INCRÍVEIS.



JÁ NAS BANCAS!

PANINI
WWW.PANINI.COM.BR



DRAGONBALL EVOLUTION: Marca Registrada © 2008 Panini Group. Todos os Direitos Reservados. Não é permitido a reprodução ou a distribuição sem a autorização da Panini Group. Para mais informações, visite o site www.panini.com.br. Todos os direitos reservados. Panini Group.

**Primeiro tempo:
analgésico.
Segundo tempo:
relaxante muscular.**



Contra a dor, Dorilax com dupla ação: analgésico e relaxante muscular.



achē

Dorilax é um medicamento. Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

INDICAÇÕES: ANALGÉSICO E MIORRELAXANTE, EM TODOS OS ESTADOS DOLOROSOS, REUMÁTICOS OU TRAUMÁTICOS, TAIS COMO DORES MUSCULARES, ESPASMOSE DISTENSÕES MUSCULARES, CONTUSÕES, TORCICOLOS, ENTORSESE LUXAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

DATA DE IMPRESSÃO 16/4/2009.

CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.



www.lge.com.br



scarlet
Phone



KB775f



*Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ